

EDIÇÃO
ESPECIAL

paraná cooperativo



Sistema **Ocepar**

FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

somoscoop >

Ano 16 - N°

188

ABR/2021

50 ANOS

OCEPAR
COOPERANDO POR
UM MUNDO MELHOR

A Organização das Cooperativas do Paraná completa cinco décadas de atividades com o foco direcionado para os desafios do futuro

Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br



Tenha cobertura para mais de **200 procedimentos** com a **Dental Uni!**

- Consultas e exames
- Radiografias
- Limpezas
- Tratamento de canal e gengiva
- Restaurações

E muito mais!

Saiba mais em dentaluni.com.br

4007 2525

(capitais e regiões metropolitanas)

0800 603 3683

(demais localidades)

 **DENTALUNI**[®]
PLANOS ODONTOLÓGICOS

ANS - n.º 304484

Trajetória de trabalho E COOPERAÇÃO

“

Ao chegar aos 50 anos, meio século de atividades, a Ocepar direciona seu foco para os desafios do futuro, mas sem perder a identidade que a define como defensora da filosofia cooperativista”

Os cinquenta anos da Ocepar, comemorados no dia 2 de abril, são o tema principal desta edição especial da Revista Paraná Cooperativo. O leitor fará uma viagem pela história da entidade, um passeio por cinco décadas, lembrando fatos e pessoas que acreditaram no cooperativismo. A produção de uma edição especial, portanto, é uma justa homenagem a todos os cooperativistas do nosso estado. As matérias mostram também conquistas importantes, entre as quais, a reorganização do cooperativismo, trabalho iniciado na década de 1970 e que resultou na implantação de projetos integração (o PIC, o Norcoop e o Sulcoop), a implantação do programa de autogestão, a constituição do SESCOOP e da Fecoopar, e os avanços no planejamento estratégico, que hoje estão sintetizados no PRC 200.

O trabalho da Ocepar nestes 50 anos é reconhecido por dirigentes cooperativistas, os quais deram seu testemunho sobre a contribuição da entidade para o cooperativismo paranaense ao longo das últimas cinco décadas. Também o governador do Paraná, Carlos Massa Ratinho Junior, e a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, parabenizam e destacam a atuação da entidade e sua força representativa junto às diferentes esferas do poder público. Dirigentes de entidades representativas do Paraná e políticos das frentes parlamentares do cooperativismo e da agropecuária parabenizam a Ocepar pelas cinco décadas de atividade.

A entrevista desta edição reúne dois líderes com profunda identificação com o cooperativismo: os engenheiros agrônomos Guntolf van Kaick, o primeiro presidente eleito da Ocepar, em 1971, e José Roberto Ricken, com larga experiência em diferentes atuações na Ocepar e na OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), e que assumiu o comando da entidade paranaense em 2016, sucedendo ao líder João Paulo Koslovski.

Ao chegar aos 50 anos, meio século de atividades, a Ocepar direciona seu foco para os desafios do futuro, mas sem perder a identidade que a define como defensora da filosofia cooperativista e indutora de inovação e desenvolvimento econômico e social. ■

12 Especial – Abre

Ocepar completa 50 anos revisitando o passado e homenageando seus fundadores, mas com o foco direcionado para o futuro

14 Especial – Dirigentes

Em cinco décadas, entidade foi comandada por sete presidentes: Guntolf van Kaick, Benjamin Hammerschmidt, Wilson Thiesen, Dick Carlos de Geus, João Paulo Koslovski e José Roberto Ricken

17 Especial – História

A Ocepar nasceu no dia 2 de abril de 1971, durante o 3º Encontro de Dirigentes Cooperativistas, realizado no auditório da Cooperativa Agro-Mate Paraná, na Avenida Marechal Floriano Peixoto, em Curitiba



Abril.2021

38 INTERCOOPERAÇÃO

40 PRÉ-ASSEMBLEIAS

42 RAMO SAÚDE – UNIMED

44 RAMO CRÉDITO – UNIPRIME

46 RAMO CRÉDITO – SICOOB

47 RAMO CRÉDITO – CRESOL

48 RAMO CRÉDITO – SICREDI

50 NOTAS E REGISTROS

54 ASPAS

6 ENTREVISTA



Com os líderes cooperativistas
Guntolf van Kaick e
José Roberto Ricken

Errata

Erramos ao citar o número de cooperados da Dental Uni (edição 187, março/2021). A informação correta é 2.500 cooperados e não 25 mil, conforme publicado na edição impressa.

26 Especial – Representação

Dirigentes cooperativistas e de entidades representativas avaliam o papel da Ocepar em defesa das cooperativas paranaenses



30 Especial – Referência nacional

Ação contínua norteada pelos princípios que a originaram, fizeram com que a entidade se tornasse referência na atuação em defesa dos interesses do setor



EUÚDO

nº 188

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Alvaro Jabur, Clemente Renosto, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jorge Hashimoto, Jorge Karl, Jose Aroldo Gallassini, Luiz Lourenço, Paulo Roberto Fernandes Faria, Valter Pittol, Valter Vanzella, Wellington Ferreira, Wilson Cavina e Yuna Orteni Bastos - **Conselho Fiscal - Titulares:** Popke Ferdinand Van Der Vinne, Lauro Soethe e Wemilda Marta Fregonese - **Suplentes:** Claudemir Cavalini Carvalho, Valdenir Romani e Paulo Pinto De Oliveira Filho - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Joberson Fernando de Lima Silva, Luiz Roberto Baggio, Marcos Antonio Trintinalha e Solange Pinzon de Carvalho Martins - **Suplentes:** Aguinel Marcondes Waclawovsky, Hiroshi Nishitani, Karla Tadeu Duarte de Oliveira e Luciano Ferreira Lopes - **Conselho Fiscal - Titulares:** Erik Bosch, Joel Makohin e Marcos Roberto Bueno Antunes - **Suplentes:** Akio Cyoia e Artur Sawatzky - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECCOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Marino Delgado e Nelson André de Bortoli - **Suplentes:** Aureo Zamprônio, Marcos Trintinalha e Renato Greidanus - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Wellington Ferreira - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar - **Editor Responsável:** Samuel Zanella Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Silvio Oricolli - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanella Milléo Filho, Maria Emília Pereira Lima - **Foto capa:** Zig Koch - **Ilustração capa:** Stella Soliman Tonatto - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Impressoart Gráfica e Editora - **Licitação/Pregão:** 05/2019 - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com o ex-presidente da Ocepar, **Guntolf van Kaick**,
e o atual presidente, **José Roberto Ricken**

Representação e legitimidade

Compromisso contínuo com o fortalecimento do cooperativismo
explica trajetória de sucesso da entidade, afirmam líderes

por Samuel Z. Milléo Filho e Ricardo Rossi

A trajetória da Ocepar, que completa 50 anos de atividades em 2 de abril, é marcada por um firme compromisso com os propósitos que motivaram a sua fundação em 1971. A opinião é compartilhada por Guntolf van Kaick, o primeiro presidente da entidade, e por José Roberto Ricken, que atualmente ocupa a Presidência da Ocepar. Para os líderes, as premissas dos fundadores se mantiveram como uma linha norteadora das ações da entidade. Em um sábado à tarde, a reportagem da Revista Paraná Cooperativo conversou de forma virtual com os dois dirigentes, por meio de um aplicativo de áudio-conferência, devido às restrições impostas pela pandemia da Covid-19.

O bate-papo reuniu dois homens com uma vivência de várias décadas voltadas ao desenvolvimento do cooperativismo. Guntolf van Kaick participou nas discussões de reorganização do setor cooperativista no Paraná, que culminariam com a decisão de fundar a Ocepar. Comandou a entidade em quatro gestões - 1971 a 1973; 1973 a 1975; 1981 a 1983 e 1984 a 1986. José Roberto Ricken, por sua vez, começou sua carreira profissional como engenheiro agrônomo em 1980, no departamento de assistência técnica da Cooperativa Agropecuária Vale do Piquiri Ltda, em Palotina, Oeste do Paraná, atual C.Vale. No Sistema Ocepar desde abril de 1988, inicialmente atuou como assessor no departamento técnico e econômico. A partir de 1991, gerenciou a implantação do Programa de Autogestão das Cooperativas Paranaenses até 1996, quando assumiu a superintendência da Ocepar. No

início de 2000, coordenou a implantação do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR), do qual também foi superintendente. Em abril de 2016, foi eleito por unanimidade para a Presidência da Ocepar.

Paraná Cooperativo - Quais eram os objetivos principais que justificaram a fundação da Ocepar?

Guntolf van Kaick - No fim da década de 1960, os órgãos do governo federal e estadual, e da extensão rural que trabalhavam com cooperativismo, estavam discutindo um projeto de revitalização e saneamento do cooperativismo no Paraná. Este movimento era liderado pelo Inda (Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário), cujo titular era o Silvio Galdino, além da Acarpa (Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná), CFP (Companhia de Financiamento da Produção), DAC (Departamento de Assistência ao Cooperativismo da Secretaria de Agricultura do Paraná), BNCC (Banco Nacional de Crédito Cooperativo), Ctrin (Comissão de Compra de Trigo Nacional), entre outras instituições. Se estabeleceu entre estes órgãos um pacto de solidariedade, não havia nada assinado, mas era uma ação praticada com eficácia. E então foi discutido um projeto de desenvolvimento do cooperativismo, com base nas experiências que estavam acumulando ao atuar na revitalização das cooperativas do estado. Os fundamentos, os propósitos que deram origem à Ocepar surgiram dessa mobilização e desse movimento.

No Paraná havia uma série de experiências cooperativistas, em específico com as cooperativas de exportação de madeira e erva-mate, e, mais tarde, com as cooperativas de café. Depois surgiram as cooperativas de colonização, e que já haviam tido sucesso no estado, como Batavo, Castrolanda, Witmarsum e Agrária. As cooperativas eram o braço econômico das comunidades de imigrantes, e havia também as experiências dos migrantes gaúchos e catarinenses, estabelecidos principalmente nas regiões oeste e sudoeste. Mas todas essas experiências não tinham entre elas uma interação sistêmica: cada uma se desenvolvia dentro da sua visão de demandas e muitas vezes concorrendo com as demais. Essa era a realidade que se pretendia corrigir.

Paraná Cooperativo – E então chegou o dia 2 de abril de 1971?

Guntolf van Kaick - Foi na sede da Agro-Mate, em Curitiba, que as discussões em torno da organização do cooperativismo culminaram naquilo que eu chamo de projeto Ocepar. A Ocepar e a Assocep (Associação de Orientação de Cooperativas do Estado do Paraná) foram criações intelectuais de pessoas como o Silvio Galdino, Ênio Marques, Eolo Brambilla Pinto, Dulio José de Paola (à época no comando da Acarpa, atual Emater), Hans Gunther, o Silvio Tedéo, e muitos outros que deram um suporte importante. O projeto Ocepar estava fundamentado na premissa de organizar a produção e os produtores, dentro do programa de autossuficiência de trigo, que estava sendo executado pelo governo federal na época. E, nesse contexto, ocorreu a fundação da Ocepar e da Assocep, com a presença dos representantes da Fundação Friedrich Naumann, instituição alemã que se propunha a aplicar recursos para o desenvolvimento principalmente do que se convencionou chamar de autogestão das cooperativas, um processo de revisão e auditorias feitas pelo próprio sistema junto a suas cooperativas com o intuito de ter uma ação preventiva na sua gestão. Os alemães apoiaram o desenvolvimento da Assocep, que era uma iniciativa à frente de seu tempo. Se analisarmos a legislação cooperativista da época, ela estava subordinada à tutela do ministério da Agricultura, na fiscalização e autorização de funcionamento das cooperativas.

Paraná Cooperativo – E o senhor foi eleito o primeiro presidente da Ocepar? Quais foram os primeiros desafios?

Guntolf van Kaick - Houve de certa forma um impasse. O candidato previamente escolhido para assumir a presidência (Benjamin Hammerschmidt) não



Foto: Ricardo Rossi/Arquivo Ocepar

“
A Ocepar foi fundada para ter uma funcionalidade permanente, atendendo as demandas das cooperativas e sendo um grande guarda-chuvas do setor, principalmente nas ações e reivindicações políticas”

Guntolf van Kaick

compareceu e eu fui eleito por consenso. Foi uma surpresa ter sido eleito, porque não esperava e não tinha qualquer ambição e pretensão nesse sentido, foi uma questão circunstancial. Eu estava presente na Assembleia representando a cooperativa Cotia. O primeiro desafio foi montar uma estrutura funcional da Ocepar. Herdamos um estatuto votado pela Assembleia, e a forma de funcionamento tinha que ser definida pela diretoria eleita. A ideia que tivemos desde o princípio era que ela não seria uma associação nos moldes tradicionais - teria que ser uma entidade voltada ao desenvolvimento das cooperativas. Tinha que ter uma funcionalidade permanente, atendendo as demandas das cooperativas e funcionando como um grande guarda-chuvas, principalmente nas questões e reivindicações políticas do setor. >>

Paraná Cooperativo – Na década de 1970, qual era o cenário econômico do estado?

Guntolf van Kaick - O sistema produtivo dependia totalmente do governo federal. O agricultor era financiado, produzia, o governo praticava preços mínimos e comprava sua produção. O setor produtivo era quase um vassalo do poder público e dependia sempre da boa vontade e compreensão do governo. Na época, o Paraná estava num momento histórico de transição, porque a economia do café, por questões climáticas, praticamente havia sucumbido e migrava para outras regiões do país. O mesmo acontecia com o algodão. O Paraná teve que se adaptar a uma nova realidade, e então surgiu o programa de autossuficiência do trigo, um maná que veio dos céus, porque gerava créditos para financiar armazéns, indústrias, toda a cadeia relacionada ao cereal, e isso deu um certo fôlego ao setor produtivo. E depois veio a soja, que hoje é o ouro vegetal do Brasil. Estas duas culturas, especialmente o trigo, num primeiro momento, foram fatores que deram sustentação ao desenvolvimento do nosso cooperativismo, dentro desse modelo de integração que foi providencial.

Paraná Cooperativo – E desde o princípio da Ocepar já existia a preocupação com a autogestão do sistema?

Guntolf van Kaick - Foi um sentimento de funcionalidade que norteou minha gestão como presidente da Ocepar. No dia seguinte à fundação da Ocepar, criamos a Assocep, com um projeto de educação cooperativista e desenvolvimento da profissionalização das cooperativas por meio de planejamentos estratégicos e processos de sustentabilidade. Havia oposição por parte de muitas lideranças cooperativistas, que entendiam a autofiscalização como uma ingerência externa e não como um mecanismo auxiliar de gestão e desenvolvimento de uma cooperativa administrada profissionalmente. Com a Constituição de 1988 conseguimos a autogestão do sistema cooperativista, nos libertamos da tutela do estado, nos tornamos autogeridos, e vemos hoje que a iniciativa implantada no Paraná foi fundamental para o cooperativismo brasileiro, deu uma nova dimensão à nossa presença como sociedade social no país.

José Roberto Ricken - O Paraná tinha um histórico grande de organização interna e de autofiscalização, apesar da fiscalização por lei, na época, ser feita pelo Incra. O Paraná já havia conquistado espaço como uma referência, pois era o único estado que havia assumido um convênio com o Incra para realizar, principalmente nas cooperativas agropecuárias, a autofiscalização. O João Paulo Koslovski era o diretor executivo da Ocepar na época e tinha uma determinação de que era preciso aproveitar a nova Constituição brasileira, que veio em 1988, que dava liberdade para as cooperativas. E naquele ano, com o 10º Congresso Brasileiro de Cooperativismo e a nova Constituição, começamos a fazer um trabalho no interno de conscientização em torno do Programa de Autogestão, que foi aprovado em assembleia pelas cooperativas paranaenses em setembro de 1990. A linha que norteou aquele início da autodeterminação foram os projetos de integração do cooperativismo, originados nos primeiros anos da Ocepar. É um trabalho que temos até hoje e é a coluna vertebral para o desenvolvimento das cooperativas do Paraná. Koslovski e van Kaick foram os defensores principais da autogestão.

Paraná Cooperativo – As premissas de fundação da Ocepar deram uma direção e objetivos concretos para a expansão da entidade?

Guntolf van Kaick - O projeto da Ocepar foi feito por pessoas que tinham conhecimento profissional e baseada em pesquisas, com o estudo do cooperativismo em outros países. Se projetou um sistema de integração das cooperativas, que pudesse competir de igual para igual com as grandes empresas mercantilistas, evitando concorrência entre as cooperativas e somando esforços, praticando a intercooperação. Apesar de ter sido desenvolvido na agricultura, o modelo foi expandido aos demais ramos. Isso foi mantido por meio de uma continuidade em diferentes gestões na Ocepar. Os presidentes incorporaram na totalidade essa filosofia, de que a cooperativa é uma empresa que tem que promover o desenvolvimento. Não é voltada para si mesma, mas uma prestadora de serviço a seus cooperados.

“Possivelmente, sem a Ocepar, não teríamos conseguido construir um sistema cooperativista integrado como é atualmente o setor no Paraná”

Guntolf van Kaick



José Roberto Ricken - Há outro fato importante, que influenciou muito o desenvolvimento econômico das cooperativas, que foi o programa de pesquisa agropecuária, que começou lá nos primórdios da Ocepar, inicialmente nos Campos Gerais, depois em Londrina, Cascavel e Palotina. Esse planejamento econômico atual que temos deve muito à pesquisa. Um exemplo foi a introdução do trigo no oeste do Paraná, as variedades mexicanas, todo o processo que depois também aconteceu com a soja, isso foi sustentado em grande parte pela pesquisa promovida pela Ocepar. Talvez as pessoas hoje não tenham essa percepção, porque atualmente a pesquisa é dominada por multinacionais, mas não era assim no passado: com o apoio do Ctrin, junto com a Embrapa, foi a Ocepar que introduziu o trabalho de pesquisa no Paraná.

Guntolf van Kaick - Uma coisa que lamento como ex-presidente foi o destino que foi dado ao nosso setor de pesquisa. Acho que faltou visão estratégica, num ato não pensado. Dificilmente as cooperativas vão conseguir recompor uma estrutura de pesquisa como elas tinham idealizado para atender as demandas das cooperativas do estado. As novas tecnologias produtivas representam conhecimentos complexos e precisam de pessoas capacitadas para tal e dificilmente as cooperativas individualmente vão conseguir construir essas capacidades. Claro que há exemplos bem-sucedidos de cooperativas que dispõem de estruturas de pesquisas, mantidas através de fundações, que as auxiliam no desenvolvimento de tecnologias de precisão na produção de alimentos e difusão aos cooperados. Penso que a Ocepar deveria estudar esta questão de voltar a atuar também como um braço de tecnologia para o setor.

Paraná Cooperativo – Uma ação marcante na história da Ocepar foi o trabalho para a implantação do Recoop, o que originou também o Sescoop?

Guntolf van Kaick - O momento mais complicado para o setor foi alguns anos após o Plano Real, onde a questão financeira pesou demais. Em 1998, com o dólar supervalorizado, as importações inviabilizadas, internamente estávamos numa situação financeira duríssima. O Recoop foi a solução, tendo sido uma decorrência do programa de autogestão, que identificou esta descapitalização do cooperativismo do Paraná. Portanto a proposta para fazer o Recoop nasceu como resposta para um problema detectado pelo programa de autogestão.

José Roberto Ricken - Com uma inflação absurda, a década de 1990 foi a de maior dificuldade do setor

“ Talvez as pessoas hoje não saibam, porque atualmente a pesquisa é dominada por multinacionais, mas não era assim no passado. Com o apoio do Ctrin, junto com a Embrapa, foi a Ocepar que introduziu o trabalho de pesquisa no Paraná ”
José Roberto Ricken

produtivo brasileiro. Entre 1998 e 1999, o cooperativismo estava em insolvência. O Plano Real, que veio em 1995, provocou um descompasso entre as dívidas e as receitas. Ficamos totalmente endividados, não porque foram captados recursos, mas porque houve uma desvalorização e um descompasso, as dívidas cresceram enormemente e as receitas não acompanharam. Lembro que estávamos no 7º ano do programa de autogestão e tínhamos uma demonstração clara de que o capital de giro era totalmente negativo. E foi daí que surgiu o planejamento do Recoop, que era, basicamente, um programa de recomposição de dívidas. O João Paulo »

“Entre 1998 e 1999, o cooperativismo estava em insolvência. Não porque foram captados recursos, mas porque houve uma desvalorização e um descompasso, as dívidas cresceram enormemente e as receitas não acompanharam. Com o Recoop, as cooperativas deram à volta por cima”

José Roberto Ricken

Koslovski estava à frente desse trabalho, para o qual foi muito importante a participação do então ministro Pedro Parente, e do Gerardo Fontelles, que recentemente faleceu. Isso envolveu forte trabalho de diálogo com o governo, na época o presidente era o Fernando Henrique Cardoso. Com o Recoop, as cooperativas deram à volta por cima. Depois veio a securitização, o Pesa, e conseguimos sobreviver. E junto ganhamos o SESCOOP.

Nas negociações, levamos três propostas ao governo: a primeira era a recomposição das dívidas, o Recoop; a segunda era estabelecer um programa de financiamento à agroindústria; e a terceira era uma proposta de mudança na lei. O governo topou a ideia do Recoop e nós pedimos também a profissionalização, e ele nos concedeu o SESCOOP, que na prática utilizava os recursos que as cooperativas já recolhiam para o Sistema S, para um programa próprio. A partir do Recoop e do SESCOOP passamos, a cada 5 anos, a atualizar um planejamento mais bem estruturado. E isso foi avançando a cada ano. Aperfeiçoamos o programa de monitoramento, com recursos do SESCOOP. Na sequência vieram os programas de agroindustrialização, Procap e Prodecoop.

Paraná Cooperativo – O planejamento estratégico ganhou força com a presença do SESCOOP?

José Roberto Ricken - Sem dúvida. O primeiro planejamento foi em 1995, onde estabelecemos o plano Paraná Cooperativo, e foi lá que começou essa ideia de trabalhar com um plano estratégico para o Paraná. Fizemos na sequência o Plano Paraná Cooperativo 2000, que foi também decisivo. E começamos a crescer, a ponto de em 2015 estabelecermos o PRC 100, o planejamento estratégico do cooperativismo paranaenses.

Naquele ano, o setor havia faturado cerca de R\$ 50 bilhões e as cooperativas decidiram trabalhar para dobrar esse valor. Em 2020, o setor alcançou faturamento superior R\$ 115 bilhões. Na AGO dos 50 anos devemos aprovar o PRC 200, novamente com o objetivo de dobrar o faturamento atual. A diferença do cooperativismo do Paraná em relação a outros estados é o fato de que aqui sempre houve planejamento. Se não houvesse planejamento, não seríamos o que somos hoje.

Paraná Cooperativo – Se a Ocepar não tivesse nascido em 1971, como estaria hoje o cooperativismo do Paraná?

Guntolf van Kaick – Possivelmente, sem a Ocepar, não teríamos conseguido construir um sistema cooperativista integrado como é atualmente o setor no Paraná. É um sistema monolítico, que procura o desenvolvimento do objetivo original do cooperativismo, que é o fortalecimento do associado. A Ocepar seguiu dentro da concepção que a originou, gestão e diretoria, procurando a defesa das demandas legítimas do setor, não fugindo de seus objetivos, que sempre foram o fortalecimento dos associados. A entidade foi fundamental não só para o Paraná, mas para o Brasil, em vários sentidos. A autogestão nos trouxe o SESCOOP, que é realmente fundamental para o desenvolvimento do setor.

José Roberto Ricken - A Ocepar tem duas grandes funções. A primeira é a função de organizar. O que significa organizar? Somar forças, articular, estruturar de fato o mercado, e planejar. O nome da Ocepar é Organização das Cooperativas do Paraná, e organizar é o trabalho mais importante. Na sequência vem a defesa dos interesses das cooperativas, que também é fundamental. É a articulação com os poderes legislativo e executivo, o trabalho sindical, a ação conjunta com outras entidades representativas. Isso nos fortalece porque é a sociedade organizada que está falando. Hoje temos cerca de 116 mil funcionários nas cooperativas, e é preciso ter um sistema poderoso de capacitação desta gente, uma das ações importantes que o SESCOOP nos proporciona.

Paraná Cooperativo – Que avaliação fazem da atuação do cooperativismo neste momento de pandemia?

Guntolf van Kaick - O cooperativismo é uma das peças-chaves hoje para amenizar a crise da pandemia. O setor agrícola é o carro-chefe da economia nacional, é o que sustenta a economia, sem o agro, dificilmente o país estaria na situação que está hoje. O cooperativismo tem um sistema de saúde muito consolidado através das Unimed, que está dando um

suporte indiscutível nesta pandemia. E há também as cooperativas de crédito, que continuam a funcionar com toda a eficiência, o mesmo nos transportes e em outros setores. Todos os ramos do cooperativismo estão funcionando na pandemia, não pararam, estão ativos e trabalhando no sentido de superarmos este momento difícil.

José Roberto Ricken - Penso que a pandemia evidenciou a importância das cooperativas neste momento de dificuldade. As atividades que realizamos são essenciais, a exemplo da produção de alimentos. Não houve (durante a pandemia) desabastecimento de alimentos, porque o setor produtivo permaneceu trabalhando. As agroindústrias e cooperativas não pararam. Muito importante destacar a ação das cooperativas de saúde, um terço da população do Paraná tem na Unimed seu plano de saúde, e esse ramo e essas pessoas estão atuando de forma heroica. Fora a estrutura do governo, o SUS, o segundo grande movimento de amparo está sendo feito pelas cooperativas de saúde. No transporte também estamos crescendo muito, imagine se parassem. Sem crédito não tem produção, e as cooperativas já são as maiores repassadoras do crédito rural. Para mim ficou claro uma mensagem: a sociedade passou a ver a importância do sistema cooperativo organizado do Paraná.

Paraná Cooperativo – Importante sempre destacar o trabalho dos pioneiros e construtores do cooperativismo?

José Roberto Ricken - São 50 anos de atividades. Nada disso seria possível se não fosse o altruísmo de tantas pessoas, do van Kaick, do Benjamin, do Thiesen, João Paulo, Dick, Donel, dos dirigentes das cooperativas, cada um na sua época fez a sua parte e fomos somando. Muitas vezes reflito e me dou conta do tamanho da responsabilidade que temos em manter o rumo certo na condução da Ocepar. Tem gente que aposta em soluções imediatistas, mas nós não podemos nos desviar e temos que seguir na nossa linha que é organizar economicamente as pessoas para que elas tenham mais renda e conquistem uma condição social melhor e não precisem depender de ninguém. E isso se faz com o cooperativismo.

Guntolf van Kaick – Quando a Ocepar foi fundada não fazíamos ideia que teríamos pela frente. A gente estava meio no escuro para achar o caminho certo. Mas foram tomadas as decisões corretas, encontramos o nosso rumo e houve uma sequência, por meio de diretorias que se sucederam e tornaram viável o su-

cesso deste sistema. Passados 50 anos, fica demonstrado que o planejamento é fundamental, a educação é fundamental para preparar as pessoas para o entendimento das coisas, e com essa soma de todos os esforços, a gente vai muito longe. Isolados não somos ninguém, como cooperativas, atuando em coletividade, passamos a ter uma força muito significativa. Desde que as nossas atitudes sejam honestas, corretas, boas, isso vai fazer com que as cooperativas se desenvolvam cada vez mais e a sociedade adote cada vez mais a cooperação como um modelo de negócios e estilo de vida.

Paraná Cooperativo – Que mensagem deixam para os cooperativistas paranaenses?

José Roberto Ricken - Uma mensagem de futuro. As cooperativas são as empresas mais modernas que existem no mercado atualmente. Porque elas não excluem, elas somam e fazem com que cada um possa crescer junto. O mercado tradicional, ao contrário, é excludente, ataca-se ao outro para tomar o seu lugar, mas o cooperativismo não precisa disso. Às vezes a gente até incorpora, em alguns momentos, parte destes defeitos do mercado, mas temos que entender que juntos vamos ser muito maiores do que cada um sozinho. Vamos em frente, profissionalizando, acreditando e somando, esse é o caminho. A todos que participaram ou ainda participam da construção da Ocepar nestes 50 anos de história, podem se orgulhar disso, porque foi plantada uma semente que cresceu e frutificou.

Guntolf van Kaick – Como primeiro presidente, penso que o Sistema Ocepar teve uma trajetória vitoriosa de homens e mulheres, que contribuíram nestes 50 anos para ajudar a mudar a sociedade paranaense, tomando-a mais democrática, cooperativa, participativa e igualitária. Reforçando o DNA paranaense de “terra de todas as gentes”, com o reconhecimento das cooperativas como entidades que são orgulho para o Paraná. Parabéns a todos que participam desta história. ■



A diferença do cooperativismo do Paraná em relação a outros estados é o fato de que aqui sempre houve planejamento. Se não houvesse planejamento, não seríamos o que somos hoje”

José Roberto Ricken

da Redação

A Organização das Cooperativas do Paraná completa cinco décadas de atividades revisitando o passado de lutas e homenageando seus fundadores, mas com o foco direcionado para os desafios do futuro

OCEPAR 50 anos!



“Sabíamos que estávamos começando a organizar o movimento cooperativista com direcionamento e seriedade. Mas, de forma alguma imaginávamos o alcance que o cooperativismo teria entre os paranaenses”, diz Guntolf van Kaick, o primeiro presidente da Ocepar.

Em 1971, de acordo com dados do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), havia no estado cerca de 56 mil cooperados, a maioria associado a cooperativas do ramo agropecuário e de consumo. Passados 50 anos, a Ocepar tem sob sua abrangência um dos sistemas econômicos e sociais mais pujantes do país. Atualmente, a entidade tem 217 cooperativas filiadas, em sete ramos, que congregam 2,48 milhões de cooperados e geram 117,9 mil empregos diretos. O setor obteve, em 2020, um faturamento de R\$ 115,5 bilhões, com sobras do exercício de R\$ 5,9 bilhões, e um total exportado, para mais de 100 países, de US\$ 4,44 bilhões. Mas números e estatísticas, embora demonstrem o crescimento do movimento cooperativista no estado, não revelam as histórias de vida e superação que o cooperativismo, sob o guarda-chuva da Ocepar, ajudou a construir nas últimas cinco décadas. Quando apoia uma demanda de cooperados e cooperativas, amplia e estimula o desenvolvimento socioeconômico. E é nessas ações que a filosofia cooperativista se revela em sua essência.

A Ocepar foi fundada tendo como missão representar e defender os interesses do sistema cooperativista paranaense perante as autoridades constituídas e a sociedade, bem como prestar serviços adequados ao pleno de-

envolvimento das cooperativas e de seus integrantes. Desde 1997, passou também a exercer funções de sindicato patronal das cooperativas paranaenses. Hoje, além da Ocepar, o Sistema é integrado pelo SESCOOP/PR (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo) e a Fecoopar (Federação das Cooperativas do Paraná).

“A Ocepar tem duas grandes funções. A primeira é a função de organizar. O que significa organizar? Somar forças, articular, estruturar de fato o mercado, e planejar. O nome da Ocepar é Organização das Cooperativas do Paraná, e organizar é o trabalho mais importante”, afirma o presidente da entidade, José Roberto Ricken. “Na sequência vem a defesa dos interesses das cooperativas, que também é fundamental. É a articulação com os poderes legislativo e executivo, o trabalho sindical, a ação conjunta com outras entidades representativas. Isso nos fortalece

porque é a sociedade organizada que está falando. Hoje temos cerca de 117 mil funcionários nas cooperativas e é preciso ter um sistema poderoso de capacitação desta gente, uma das ações importantes que o SESCOOP nos proporciona”, enfatiza.

Para o líder cooperativista João Paulo Koslovski, que presidiu a Ocepar de 1996 a 2016, o apoio dos dirigentes e colaboradores das cooperativas foi essencial para o desenvolvimento do sistema. O ex-dirigente cita que a centralização da discussão dos problemas das cooperativas na entidade dá credibilidade à organização para obter êxito nas suas principais reivindicações. “A aglutinação dos interesses das filiadas permite a realização de um trabalho construtivo e estratégico”, enfatiza. “A credibilidade conquistada pela Ocepar se deve à continuidade das gestões dos diversos presidentes. Houve seriedade, competência, muita de- >>

A Ocepar: representação cooperativista do Paraná



217 Cooperativas filiadas



7 Ramos econômicos



2,48 milhões de cooperados



117,9 mil empregos diretos



R\$ 115,7 bilhões em faturamento



R\$ 5,9 bilhões em sobras do exercício



US\$ 4,44 bilhões em exportações

Fonte: Ocepar/2020

terminação e algumas pessoas colocaram até recursos próprios para viabilizar o trabalho da entidade, o que demonstra que o espírito cooperativista sempre esteve acima de qualquer interesse econômico”, afirma.

Hoje, o Sistema Ocepar representa cooperativas que atuam em 7 ramos – agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, saúde, transporte, trabalho e produção de bens e serviços. “Em muitos municípios do Paraná, as cooperativas são as mais importantes empresas econômicas, maiores empregadoras e geradoras de receitas”, ressalta Ricken.

Na opinião do jornalista e escritor Eloy Olindo Setti, que está escrevendo um livro sobre os 50 anos da Ocepar, o sucesso da entidade é resultado de uma linha de ação contínua, que manteve o direcionamento sem rupturas e retrocessos. “Em meio à diversidade de pensamentos e culturas, a entidade firmou-se como uma organização aglutinadora, o elo entre os diferentes modelos, o centro das decisões e debates do sistema”, avalia. Ele elenca algumas das ações que considera marcantes nos 50 anos da Ocepar. “Na década de 1970, o investimento em pesquisa agropecuária foi uma medida inovadora; a partir de 1980, entendo que a compra da indústria Kamby representou um avanço importante, pois marcou o início do processo de agroindustrialização do sistema, que, em fins dos anos 90 e começo dos 2000, teve impulso maior. Mas, sem dúvida, uma das contribuições mais relevantes e transformadoras foi a criação do Sescop e a renegociação das dívidas promovidas por meio do Recoop (Programa de Revitalização de Cooperativas de Produção Agropecuária)”, afirma. “Tanto o Recoop quanto o Sescop foram ideias trabalhadas dentro da Ocepar e, posteriormente, negociadas no âmbito do governo federal”, lembra.

“Ao avaliar a história da entidade, é perceptível que o interesse coletivo sempre prevaleceu sobre quaisquer aspirações pessoais. O comprometimento e idoneidade das lideranças é um dos fatores que explicam a coesão e representatividade da Ocepar”, analisa Setti. ■

Defensores da

Em cinco décadas, a entidade foi comandada por sete presidentes. O primeiro foi Guntolf van Kaick, que comandou a Ocepar em quatro gestões – 1971 a 1973; 1973 a 1975; 1981 a 1983 e 1984 a 1986. O cooperativista Benjamin Hammerschmidt presidiu a entidade em duas gestões – 1976 a 1978 e 1979 a 1980. Já Wilson Thiesen dirigiu a organização de 1987 a 1990. Ignácio Aloysio Donel foi presidente na gestão de 1991 a 1992. Foi sucedido por Dick Carlos de Geus, no período de 1993 a 1995. A partir da gestão seguinte, a Ocepar passou a ter um presidente executivo, cargo assumido por João Paulo Koslovski em 1996 e por José Roberto Ricken em 2016.

Na opinião de Wilson Thiesen, o grande legado da Ocepar para o cooperativismo do presente e do futuro é a credibilidade e o respeito que a entidade conquistou ao longo de sua trajetória. “A confiança das cooperativas na entidade sempre foi retribuída com muito trabalho e realização. Reivindicações e projetos difíceis foram concretizados em prol do sistema graças ao empenho e ação da Ocepar”, enfatiza. O ex-presidente faz questão de ressaltar a contribuição dos demais dirigentes da entidade, “grandes líderes com os quais tive a honra de trabalhar e que nunca macularam a imagem do sistema. Tenho orgulho de fazer parte da história da Ocepar. Se tivesse que reiniciar esta vida, faria tudo outra vez, não mudaria nada no curso da minha trajetória”, afirma.

Para o líder cooperativista Dick Carlos de Geus, a Ocepar já nasceu com propósitos e direcionamentos estratégicos, que fizeram a diferença ao longo de sua história de conquistas. Ele cita o exemplo do legendário líder do cooperativismo Keimpe van der Meer, “que contribuiu na elaboração dos estatutos do que viria a ser a Ocepar, fazendo parte da primeira diretoria, como vice-presidente”. Para Geus, desde o princípio, a entidade cercou-se de lideranças competentes e comprometidas. “A evolução do sistema deve muito à dinâmica de trabalho da Ocepar, que impulsionou o processo de profissionalização e promoveu

filosofia cooperativista

a harmonia e a consolidação do cooperativismo no Paraná”, ressalta. “Sinto-me orgulhoso de acompanhar e ter feito parte de um projeto de trabalho tão competente e eficaz”, frisa.

Na opinião do ex-presidente Ignácio Aloysio Donel, (nota do editor: em entrevista sobre a história da Ocepar, realizada em 2011), assim como um cooperado sozinho não tem força, uma cooperativa que não se une a uma entidade representativa também acaba limitando seu alcance. “Antes de 1971, o sistema estava desorganizado e não havia um direcionamento comum, um projeto compartilhado de ações. Com o nascimento da Ocepar, o Paraná se tornou grande, pois passou a contar com uma entidade que uniu as diferentes realidades, no campo e na cidade, promovendo a integração das diversidades”, afirmou. “Com o surgimento do Sescop, a profissionalização de dirigentes, cooperados e colaboradores se intensificou de uma forma sem precedentes na história do cooperativismo brasileiro. É uma verdadeira »



Inauguração do novo prédio da sede da Ocepar, em 2006



Em 1975, a entidade passou a ter uma sede própria, no bairro Centro Cívico, em Curitiba. Evento marcou a abertura da Casa, com a presença do então governador do Paraná, Jaime Canet Jr, do ministro da Agricultura à época, Alysso Paolinelli, além do presidente da Ocepar, Guntolf van Kaick



Foto: Divulgação

Wilson Thiesen
Dirigiu a Organização de 1987 a 1990



Foto: Divulgação

Aloysio Donel
Presidente na gestão de 1991 a 1992



Foto: Divulgação

Dick Carlos de Geus
Presidiu a Ocepar no período de 1993 a 1995



Foto: Divulgação

João Paulo Koslovski
Comandou a Ocepar por seis mandatos, de 1996 a 2016

revolução, que abriu as portas para um futuro de oportunidades para as cooperativas”, disse. Como exemplo da importância da Ocepar, ele citou as lutas da entidade para reduzir as restrições ao ramo crédito. “Se não estivéssemos organizados em torno da Ocepar, o cooperativismo de crédito não existiria”, ressaltou.

No dia 2 de abril de 1971, o então chefe do Departamento Técnico Agropecuário da Cooperativa Cotia, Guntolf van Kaick, participava da histórica assembleia de fundação da Ocepar. Havia um acordo prévio em torno do nome de Benjamin Hammerschmidt, mas este não compareceu à reunião. “Fui eleito por consenso, o que foi uma sur-

presa para mim, pois não tinha qualquer ambição e pretensão de ser presidente, foi uma questão circunstancial”, lembra. “A Ocepar foi e continua sendo indutora de um processo de inovação em todos os campos. Inovação na forma de pensar o cooperativismo, na forma de desenvolvê-lo, um cooperativismo baseado nos princípios e na ética, na responsabilidade, esse é o grande diferencial. A entidade atua como uma defensora das cooperativas, propondo ações modernizantes para o setor, como foi o caso da autogestão e do Sescoop, que deram impulso ao processo de qualificação de nossos cooperados, dirigentes e colaboradores”, afirma. ■

Dedicação e trabalho

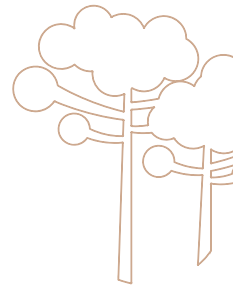
Presidente da Ocepar em duas gestões, Benjamin Hammerschmidt dedicou sua vida à construção do cooperativismo no Paraná. Nascido na Lapa em 20 de janeiro de 1934, formou-se engenheiro agrônomo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e fez mestrado em economia rural na Universidade Federal de Viçosa, em Minas Gerais. Exerceu também cargos no associativismo e no sindicalismo, tendo sido vice-presidente da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná e presidente do Sindicato Rural da Lapa. Em 1961 fundou a Cooperativa Rural de União da Vitória. Foi presidente da Cooperativa Mista Bom Jesus, da Lapa, e sucedeu Guntolf van Kaick no comando da Ocepar. No cargo por dois mandatos, Benjamin expandiu e fortaleceu o Programa de Pesquisa da entidade e iniciou as negociações viabilizando o financiamento das obras das novas instalações em Cascavel e Palotina. Após encerrar sua segunda gestão, foi diretor técnico da OCB e, posteriormente, assumiu a função de diretor do Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC). Foi presidente da Cooperativa Central Agropecuária - Cocap e um dos grandes defensores da filosofia do cooperativismo. Faleceu em agosto de 2003.



Foto: Divulgação

Benjamin Hammerschmidt
Presidiu a entidade em duas gestões – 1976 a 1978 e 1979 a 1980

Atitude e união



Takeki Nishiyama, Wilson Thiesen, Guntolf van Kaick e Yoneju Tsunoda em foto do dia da constituição da Ocepar

A Ocepar nasceu no dia 2 de abril de 1971, “um dia de sol em Curitiba”, lembra Guntolf van Kaick, que naquele dia se tornou o primeiro presidente eleito da entidade. “Não havia nada, começamos da estaca zero”, recorda. A constituição da entidade ocorreu durante o III Encontro de Dirigentes Cooperativistas, realizado na capital nos dias 2 e 3 de abril de 1971, no auditório da Cooperativa Agro-Mate Paraná, na avenida Marechal Floriano, 1.368, em fren-

te ao quartel da Polícia Militar do Paraná. Programado com antecedência, o evento foi o clímax de uma série de ações realizadas visando à reorganização do cooperativismo.

A Organização das Cooperativas do Paraná começou a ser gestada muito antes da data de sua constituição. A criação da entidade foi resultado do processo de reestruturação do setor, que começou a ser discutido em 1967, por meio de fóruns de discussão, alguns deles promovidos pelo Conselho de Coordenação e

Fomento do Cooperativismo no Paraná (Cofep). Das reuniões, participavam representantes de órgãos governamentais e de cooperativas. Entre as instituições estatais, Inda (atual Incra - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), Acarpa (atual Emater), DAC (Departamento de Assistência ao Cooperativismo), ligado à Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento, Ctrin (Comissão para a Compra do Trigo Nacional), BNCC (Banco Nacional de >>



Em 1975, público presente na abertura da sede própria da Ocepar



Chegada de holandeses ao Porto de Santos, em 1951. A imigração europeia a partir do século XIX foi fator importante para a difusão da filosofia cooperativista no Brasil e no Paraná

Crédito Cooperativo) e o BRDE (Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul). Desses encontros surgiu o Projeto Iguaçu de Cooperativismo (PIC), programa piloto de integração e disciplinamento do setor, voltado para as regiões sudoeste e oeste do Paraná. Houve também consenso de que era preciso criar um órgão de representação para congregar todas as cooperativas do estado.

O ofício circular do Inca enviado às cooperativas em novembro de 1970 indicava as providências que vinham sendo tomadas para organizar o setor: “Há muito tempo, vimos dialogando com os dirigentes cooperativistas do Paraná sobre tantos assuntos de fundamental importância para o crescimento e aperfeiçoamento do movimento em nosso estado. Um dos pontos de maior significação para a defesa dos interesses legítimos das nossas cooperativas foi,

»»» Linha do Tempo

1971

1972

- No dia **2 de abril**, durante o 3º Encontro de Dirigentes Cooperativistas, no auditório da cooperativa Agro-mate, na Avenida Marechal Floriano 1.368, em Curitiba, é fundada a Ocepar (Organização das Cooperativas do Estado do Paraná)
- Em **3 de abril**, dia seguinte à fundação da Ocepar, é constituída a Assocep (Associação de Orientação de Cooperativas do Estado do Paraná), com o objetivo de prestar serviços na gestão, informação, administração e auditoria do sistema
- Em **17 de dezembro**, a Assembleia Geral Extraordinária (AGE) da Ocepar aprova a constituição do Fundo Cooperativo de Garantia contra o Granizo e do Fundo de Desenvolvimento de Pesquisa do Trigo (Fundespe)
- Em junho começa a circular a primeira edição do Jornal Paraná Cooperativo, órgão oficial de comunicação do sistema cooperativista, transformado em 2004 na Revista Paraná Cooperativo
- Criado o Departamento de Pesquisa da Ocepar. Por meio do Fundespe, os recursos para pesquisa do trigo recolhidos pela Ctrin (Comissão de Comercialização do Trigo Nacional) passam a ser administrados pela Ocepar

sem dúvida, a existência de um novo órgão de representação que congregue todas as cooperativas do Estado. Com a criação da Organização das Cooperativas Brasileiras, resultante da fusão das duas entidades anteriormente existentes, a Unasco e Abcoop, num verdadeiro esforço de união em plano nacional, completaram-se as condições para surgir no Paraná a organização estadual correspondente.”

Antes mesmo de sua fundação, os estatutos da Ocepar, com os objetivos e atribuições da nova organização, já estavam definidos de acordo com o contexto do cooperativismo da época. A entidade nascia com o propósito de representar e indicar soluções aos problemas ligados ao desenvolvimento da estrutura organizacional e funcional das cooperativas, além de promover a divulgação do sistema cooperativista, fomentando a »



Thiesen, Silvio Galdino e Henry Gerber, na década de 1960: trabalho de organização do cooperativismo culminou com a fundação da Ocepar, em 1971, e os projetos de integração do setor



Primeiro conselho nacional do SESCOOP, em 1999, com a participação do representante da Ocepar, José Roberto Ricken. Nascimento do S do cooperativismo é considerado um divisor de águas à evolução do setor

1982

- Consórcio de cooperativas adquire a Indústria Kamy, que atuava no setor lácteo, com sede em Londrina e postos de recebimento de leite em diversos municípios do estado. A aquisição marca o início do processo de agroindustrialização das cooperativas do Paraná
- Constituído o Comitê Pró-Constituição das Cooperativas de Crédito que visava organizar e estimular a expansão do ramo crédito. O Comitê funcionava na sede da Ocepar, com apoio técnico e financeiro da entidade
- Em **2 de julho** é inaugurado o Centro de Pesquisa Eloy Gomes, da Ocepar, em Cascavel, em solenidade que contou com a presença do ministro da Agricultura, Ângelo Amaury Stábile, e do governador do Paraná, Hosken de Novaes

1988

- A nova Constituição do Brasil acaba com a tutela estatal no cooperativismo, vedando a interferência governamental no funcionamento das cooperativas

1996

- Aprovado o Plano Paraná Cooperativo 2000, um planejamento estratégico baseado em estudos aprofundados e com um cronograma de metas e ações necessárias para efetivá-las
- Lançada oficialmente a Frencoop (Frente Parlamentar do Cooperativismo), com 200 integrantes, entre deputados federais e senadores, para atuar na defesa dos interesses do sistema cooperativista



ÓRGÃO OFICIAL DO COOPERATIVISMO PARANAENSE.

PARANÁ-COOPERATIVO

OCEPAR

ANO I Nº 1 JUNHO 1972 CURITIBA - PARANÁ

Fundo prevenirá tragédia



Um total de trinta e seis cooperativas agrícolas do Estado estarão garantindo lavouras de trigo de seus associados através do "Fundo Cooperativo de Garantia Contra o Granizo" administrado pela OCEPAR. Este Fundo foi estruturado em dezembro do ano passado, e na safra que se inicia deverá garantir as lavouras de oito mil triticultores. É a primeira modalidade de seguro rural que se implanta no Estado, e deverá prevenir tragédias como a ocorrida na última safra, no Oeste. (Detalhes na pág. 12)

Oitenta e oito Cooperativas podem fechar

Oitenta e oito cooperativas paranaenses estão com seus dias contados, e terão seus registros no Incra automaticamente cancelados se não se manifestarem sobre sua situação até o 15 de julho próximo. A advertência consta de edital de convocação baixado pelo coordenador estadual do Incra, Silveira Chalidon de Carvalho Lima, em 16

Em junho de 1972 circula a primeira edição do Jornal Paraná Cooperativo, o veículo de comunicação da Ocepar

criação, racionalizada, de sociedades cooperativistas nas suas várias modalidades e categorias. Impresso no relatório do 3º Encontro, uma frase resumia os objetivos e o comprometimento dos fundadores da Ocepar: "Vozes isoladas não se podem fazer ouvir."

A AGO (Assembleia Geral Ordinária) foi conduzida por Keimpe van der Meer, sendo secretariada por Takeki Nishiyama, que redigiu a respectiva ata. Estavam presentes à mesa da Assembleia, entre outras autoridades, Antonio Luiz Coelho, diretor-secretário da Organização das Cooperativas Brasileiras. A ata foi assinada por 86 pessoas, entre dirigentes e profissionais das 34 cooperativas fundadoras, representantes da OCB, do Incra, Acarpa (atual Emater), Secretaria da Agricultura, Banco do Brasil e Copel, além de Uwe

»»»» Linha do Tempo

1998

● Depois de inúmeras reuniões e negociações, o governo publica, em **3 de setembro**, a Medida Provisória 1.715, criando o Recoop (Programa de Revitalização das Cooperativas de Produção Agropecuária). O artigo 7º da MP autoriza a criação do SESCOOP

1999

● Em **21 de setembro**, o SESCOOP/PR (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo) é implantado no Paraná, dando início a um processo de transformação sem precedentes no setor

2002

● Sugerido pela Ocepar e após dois anos de negociação, o governo lança o Prodecoop (Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária)

2006

● A Fecoopar (Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná) obtém em 23 de maio, junto ao Ministério do Trabalho e Emprego, o registro sindical. O cooperativismo paranaense passa a ter uma estrutura sindical completa



Johannen, da Fundação Friedrich Naumann (Alemanha), e Henry H. Gerber, do escritório do Usaid Brasil (Agência para o Desenvolvimento) no Paraná. No dia 3 de abril foi realizada nova assembleia, presidida por Guntolf van Kaick, com o objetivo de constituir a Assocep (Associação de Orientação às Cooperativas do Estado do Paraná), que passou a funcionar junto à Ocepar, entidades diferentes, mas que dividiam a mesma sede.

“A autogestão faz parte do DNA da Ocepar, pois a entidade, desde o primeiro momento, adotou como filosofia a necessidade de ter essa estrutura de revisão dos procedimentos de gestão, não com o intuito de fiscalizar os atos dos dirigentes, mas servir como suporte, apoio técnico e consultivo dos gestores, que normalmente não tinham formação acadêmica”, ressal-

ta van Kaick. “Por meio da Assocep e com o apoio da Fundação Naumann implantamos no Paraná um modelo que já havia demonstrado eficiência na Alemanha. O sistema dava segurança e sustentabilidade para as cooperativas daquele país, fato historicamente comprovado nos momentos de crise. Nós introduzimos esse modelo dentro da realidade cooperativista do Paraná. Esse trabalho com a Fundação Naumann foi o embrião dos modelos posteriores, entre eles o SESCOOP”, afirma. A parceria com a instituição alemã manteve-se por cerca de seis anos, quando as cooperativas entenderam que já era o momento de caminhar por si próprias.

Silvio Galdino de Carvalho Lima, engenheiro agrônomo que atuou na organização do cooperativismo e assumiu a coordenação

da Assocep em 1974, lembra do trabalho de pesquisa e mapeamento realizado no Paraná no fim da década de 1960. “Percebemos que as atividades econômicas, em especial no campo, podiam ser potencializadas por meio do cooperativismo, que podia organizar o sistema produtivo paranaense. Esse levantamento culminou no Projeto Iguaçu de Cooperativismo (PIC), visando organizar o setor”, afirma. Segundo ele, foi um trabalho que exigiu “paciência e entusiasmo para contagiar as pessoas”, com forte ressonância nas colônias de imigrantes europeus, que já conheciam o alcance da experiência cooperativista. “Mas, sobretudo, foi muito importante querer bem essa gente sofrida que não tinha oportunidades”, conclui. ■

2015

- Iniciado o trabalho de formatação e desenvolvimento do PRC 100, o planejamento estratégico do cooperativismo do Paraná

2016

- Em **1º de abril**, depois de cinco mandatos na Presidência, João Paulo Koslovski deixa o comando da entidade. Em seu lugar, referendado por unanimidade durante AGO, assume José Roberto Ricken

2018

- Lançamento do Programa de Inovação do Cooperativismo Paranaense, no dia **23 de abril**, em evento no auditório do Sistema Ocepar
- A greve dos caminhoneiros, deflagrada em **21 de maio**, paralisou o país por dez dias. A Ocepar e as cooperativas filiadas uniram esforços para evitar o desabastecimento de alimentos. Em dois dias, cerca de 1.800 caminhões de cooperativas seguiram para os principais mercados consumidores do estado
- A Ocepar lança um programa inovador de comunicação, o parana.coop+10, utilizando redes sociais para o repasse de informações a seu público, visando ampliar o número de parlamentares da Frencoop



Sempre ao lado das COOPERATIVAS

Em 1992, a Cocamar, de Maringá, optou por terceirizar os serviços de assistência técnica aos produtores. Como opção, os profissionais que atuavam na área decidiram pela criação de uma cooperativa de trabalho para manter o vínculo com a cooperativa maringaense. Foi assim que, em 16 de dezembro de 1992, nasceu a Cooperativa de Trabalho dos Profissionais de Agronomia Ltda, a Unicampo. “Tivemos o apoio da Ocepar desde o início. Ela olhou para a Unicampo e, percebendo nossos anseios e viabilidade da cooperativa, ajudou na constituição, deu assessoramento e qualificação a todos nós”,

conta o presidente da Unicampo, Luciano Ferreira Lopes.

A Unicampo iniciou suas atividades com 22 profissionais cooperados. Atualmente, conta com cerca de 2.700 profissionais que prestam serviços por meio da cooperativa durante o ano e um quadro de cooperados com mais de 6 mil profissionais das ciências agrárias, como engenheiros-agrônomos, médicos-veterinários, zootecnistas, técnico agrícola e em agropecuária e outros profissionais ligados ao agronegócio. “Nossos cooperados prestam serviços autônomos em 23 estados para mais de 130 tomadores de serviço,

como produtores rurais, empresas agroquímicas, de fertilizantes, sementes, revendas, empresas de implementos agrícolas, cooperativas agroindustriais, entre outros”, conta Lopes.

O cooperativista conta que, além de orientação sobre como constituir uma cooperativa, há o acompanhamento econômico-financeiro, por meio da Autogestão, e apoio forte na formação profissional, por meio do Sescop/PR, possibilitando investir no desenvolvimento profissional do quadro de colaboradores e dos cooperados. As filiadas à Ocepar também contam com orientações



Foto: Cooptur

“A Ocepar sempre me acolheu e, quando novo na Presidência da Unicampo, me deu apoio e qualificação.”

Luciano Ferreira Lopes
Unicampo



Foto: Coopertradição

“Quero parabenizar a Ocepar pelos 50 anos e dizer que me orgulho demais em fazer parte desta entidade.”

Julinho Tonus
Coopertradição



e consultorias para diferentes questões, a exemplo da estruturação do Mapa Estratégico e do Planejamento Estratégico, e ainda usufruem de diversos programas voltados à profissionalização da gestão, como o de Governança Corporativa, o Programa de Inovação, o Programa de Excelência de Gestão Cooperativa (PEGCOOP) e o Programa de Compliance.

O objetivo é ajudar as cooperativas a crescer, de forma sustentável e perene, para que elas cumpram o seu papel de organizar atividades econômicas, gerar renda, emprego e desenvolvimento regional.

“Quando montamos a nossa cooperativa, há 18 anos, não tínhamos conhecimento de nada, e a Ocepar nos mostrou o caminho com muita transparência, seriedade e honestidade. Hoje digo com segurança que as cooperativas têm um porto seguro que é a Ocepar. Para nós, é muito importante que vocês continuem fazendo este trabalho maravilhoso pelo cooperativismo do Paraná”, diz o presidente da Cooperativa »

Missão

A Ocepar tem como missão representar e defender os interesses do cooperativismo e do sindicalismo cooperativo paranaense, perante as autoridades constituídas e a sociedade, bem como prestar serviços adequados ao pleno desenvolvimento das sociedades cooperativas e de seus integrantes.

Ações decorrentes da missão:

- 1 Integrar-se ao sistema cooperativista nacional e mundial na preservação e aperfeiçoamento dos seus princípios;
- 2 Coordenar, liderar, mobilizar, zelar e defender o cooperativismo paranaense;
- 3 Elaborar estudos para discussão com o governo, objetivando o estabelecimento de políticas de apoio;
- 4 Reivindicar, das esferas governamentais soluções aos problemas sócioeconômicos e políticos que afetam o cooperativismo, através de atitudes próprias, conjuntas com entidades congêneres ou em parceria com outras instituições;
- 5 Divulgar o cooperativismo, visando à formação de opiniões favoráveis para a sua defesa e preservação da sua memória;
- 6 Fomentar e orientar a constituição, registro e funcionamento das cooperativas;
- 7 Desenvolver e coordenar o Programa de Autogestão das cooperativas;
- 8 Realizar estudos e prestar assessoria técnica, econômica e jurídica, visando subsidiar as reivindicações e servir de instrumento à administração das cooperativas, bem como manter serviços de consultoria especializada;
- 9 Treinar cooperados, dirigentes e funcionários das cooperativas, visando sua formação e preparo para as atividades fins;
- 10 Estudar, coordenar, proteger e representar as cooperativas na área de natureza sindical.

Foto: Cooptur



“O trabalho da Ocepar é fundamental para o cooperativismo ser o que ele é hoje.”

Marcio Miranda
Cooptur

Agropecuária Tradição (Coopertradição), Julinho Tanus. Com sede em Pato Branco, no sudoeste do Paraná, a Coopertradição também deu seus primeiros passos como uma pequena cooperativa. Hoje, porém, reúne cerca de 1800 cooperados e gera mais de 500 empregos diretos. Além da matriz, possui unidades em diversos municípios da região, bem como um complexo industrial UBS, uma indústria de soja e um moinho de trigo, o que demonstra a sua importância socioeconômica para o sudoeste paranaense.

O apoio da Ocepar para a organização das cooperativas abrange todos os ramos e, em alguns casos, é referência para o Brasil. Isto é o que se pode considerar da constituição da Cooperativa de Turismo do Paraná (Cooptur). “O cooperativismo de turismo nasceu de um projeto da

OCB e do Ministério do Turismo, e o Paraná foi um dos poucos estados que encampou a ideia e ajudou a constituir uma cooperativa com essa finalidade”, conta o vice-presidente e diretor executivo da Cooptur, Marcio Miranda.



Foto: Assessoria de Comunicação/Sicredi

“Ao longo desta caminhada, a Ocepar honrou o ideal dos seus fundadores e se manteve como uma organização em prol do cooperativismo. As cooperativas que a integram se sentem orgulhosas por encontrar nela espírito acolhedor e de construção, afinal ela não luta só pela defesa, mas pela construção de um mundo melhor. Seus líderes enxergaram uma oportunidade de melhorar todo o processo de capacitação e formação da força de trabalho e governança, quando vislumbraram que, no Sistema ‘S’, haveria oportunidade de criar o SESCOOP, assim como liderar uma federação sindical, aprimorando os conhecimentos e colocando na mesma mesa a visão mútua da relação capital/trabalho. Ela é porta-voz do sistema e aglutinadora de propósitos, projetos e programas, o que ficou evidente neste período de pandemia. Ao chegar aos 50 anos com cara jovem e alegre, além de promissora no que tange a sonhos, podemos reafirmar o que temos dito no Sicredi: é lindo e gratificante ‘ousar sonhar’. Parabéns à Ocepar por este jubileu de ouro.”

Manfred Alfonso Dasenbrock
Presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ

Foto: Arquivo Frimesa



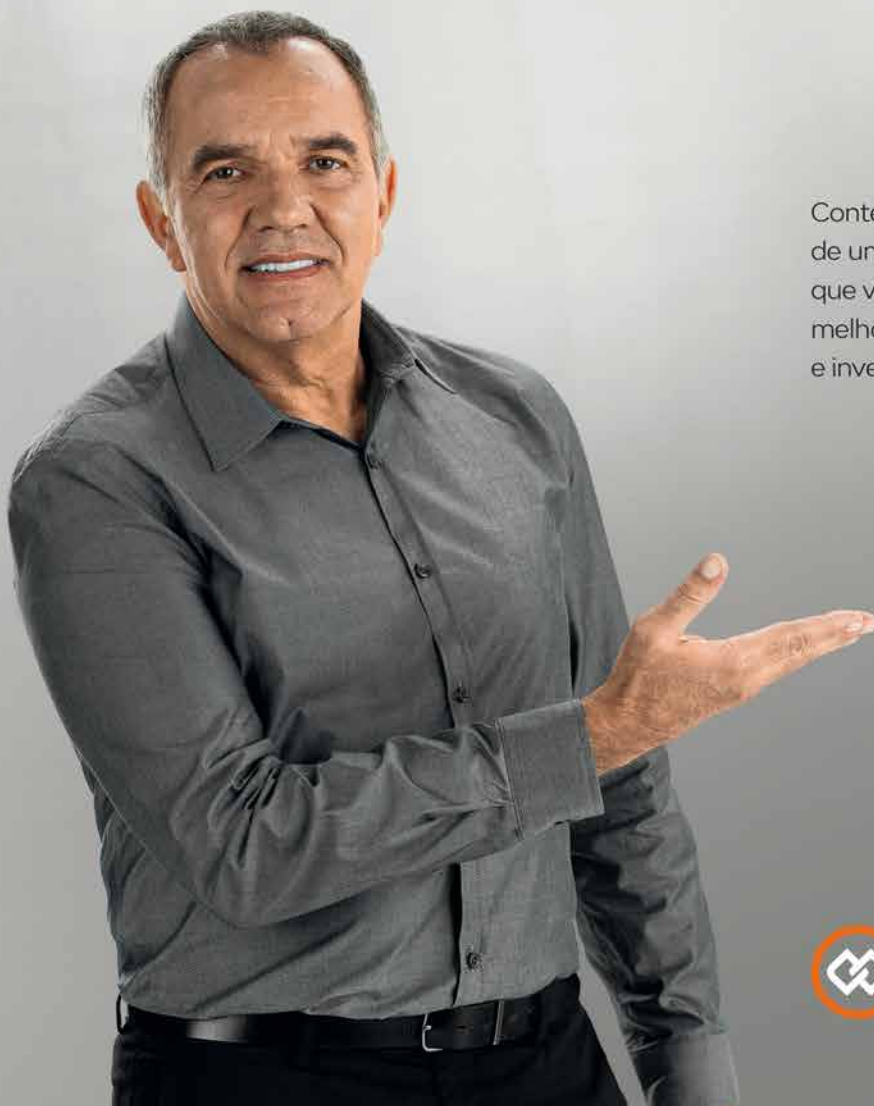
“Eu vejo a Ocepar como a grande coordenadora das cooperativas do Paraná (e essa coordenação permite, inclusive, fazer um planejamento estratégico para o futuro dessas cooperativas) e o que tem feito para que o cooperativismo do estado tenha se desenvolvido de maneira fantástica. Além disso, ela tem procurado ser a porta-voz dos anseios do cooperativismo, em conjunto com a OCB, junto aos governos estadual e, principalmente, federal e aos órgãos federais, na busca de soluções para as necessidades das cooperativas paranaenses. Sabemos que a maioria das pessoas que representam a Ocepar estão trabalhando em casa, mas nem por isso mudou o atendimento, as buscas daquilo que as cooperativas precisam. Eu acho que, nessa situação, estão todos de parabéns, porque quando a gente precisa, a gente contata, e é atendido. Eu sei que o momento não é fácil, mas estamos fazendo o possível e a Ocepar não merece qualquer reparo na atuação dela neste momento específico.”

Valter Vanzella
Presidente da Frimesa

“A Cooptur foi fundada em 2004 e sempre a Ocepar esteve presente no nosso dia a dia, de uma maneira muito forte e firme. Apoiou com os roteiros de imersão, produto que nos deu estabilidade financeira. Temos consultorias, treinamentos e a possibilidade de participar de programas que ajudam na profissionalização da gestão. E nesta pandemia novamente contamos com o a ajuda da nossa organização mãe. Tivemos dificuldades por causa da paralisação das atividades não essenciais. Levamos esse problema até o Sistema Ocepar e juntos construímos um novo produto: a Gincopa, que é uma gincana digital. Então, mais uma vez a entidade nos ajudou. E, se fosse para eu dar uma nota para a Ocepar, eu daria 1000, porque é uma organização que muito nos orgulha e que a gente sente a presença e o apoio a todo momento”, completa.

A rentabilidade
de quem tem
participação
nos resultados

Rentabilidade



Conte com a credibilidade e a tradição de uma instituição financeira cooperativa que valoriza seu dinheiro e oferece as melhores soluções para aplicações e investimentos.

Uma voz forte na representação INSTITUCIONAL DAS COOPERATIVAS

Ao longo de cinco décadas, a Ocepar esteve ao lado das cooperativas, incentivando e promovendo a organização do setor, representando seus interesses e trabalhando pelo desenvolvimento do cooperativismo. Nem a pandemia da Covid-19, que abalou o mundo, parou a entidade. Apenas mudou sua forma de trabalhar, com a adoção do home office e do digital para garantir segurança e o cuidado com a saúde de seus públicos.

Além do grande incentivo para a organização do setor, com planejamento, profissionalização e

inovação, em 50 anos muitas bandeiras foram defendidas e com as mais diversas finalidades. A Ocepar liderou movimentos, apresentou pleitos, articulou negociações e defendeu os interesses do cooperativismo em questões como adequações regulatórias, acesso a recursos, fortalecimento da base de apoio, reconhecimento do ato cooperativo, e muitas outras.

“A grande força que temos dentro da Ocepar é a representação institucional. Ela faz com que a gente consiga organizar as demandas e, a partir disso, buscar so-

luções junto aos governos federal, estadual e municipais, bem como junto aos órgãos regulatórios. Há um acompanhamento permanente e sistemático de todos os ramos. São diversas análises e estudos, eventos técnicos e reuniões para discutir cenários, necessidades e, principalmente, soluções”, afirma o presidente da Cooperativa de Transporte e Serviços Rodoviários (Rodocoop) e vice-presidente da Cocari, Marcos Trintinalha.

Segundo Trintinalha, outra questão importante é a Autogestão, que faz o acompanhamento

Foto: Comunicação/Lar



“O papel principal da Ocepar é unir as cooperativas, agregá-las, ouvi-las, estar junto para saber quais são as demandas e, assim, bem representar o cooperativismo do Paraná. Um componente importante desse trabalho é ‘nivelar por cima as cooperativas’ para situá-las em um nível melhor, por meio da capacitação de seus quadros e do forte trabalho de educação de seus dirigentes, além de evidenciar a força do cooperativismo paranaense perante a OCB. Em tempos de pandemia, a atuação da Ocepar foi primordial, mesmo porque o vírus era desconhecido de todos, do poder público a entidades públicas e privadas. Mas as cooperativas, unidas à Ocepar, que nos ouvia, puderam atuar em conjunto, derrubando muitas barreiras que quiseram nos criar, afinal saúde e alimentação são atividades essenciais que não podiam – e não podem – parar. A Ocepar fez bem esse papel de demonstrar aos diferentes setores, públicos e privados, que nós não podíamos parar. Na minha visão, foi um papel importante em tempos de pandemia.”

Irineo da Costa Rodrigues
Presidente da Cotriguaçu e Lar

“A Ocepar desenvolve um trabalho muito importante para o cooperativismo paranaense e nacional. Através dela ocorre a integração dos diversos ramos do cooperativismo no estado, que, assim, interagem e promovem um interrelacionamento de negócios e intercooperam, segundo propostas, premissas e ações carreadas pela Ocepar. Também promoveu um avanço no profissionalismo do cooperativismo paranaense, monitorando e acompanhando, através do sistema de autogestão, o desempenho das cooperativas e, por meio de inúmeros cursos de gestão e inovação, promovendo o desenvolvimento de líderes e equipes. Pela força política e representatividade, o papel da Ocepar, ao longo desse tempo, tem sido fundamental para o desenvolvimento do cooperativismo paranaense e consolidação do conceito do sistema no país. Quanto a ações durante a pandemia, a Ocepar tem sido muito parceira e extremamente engajada nas propostas do Sistema Unimed em busca de soluções para minimizar o impacto da pandemia.”

Paulo Roberto Fernandes Faria
Presidente Unimed Paraná



Foto: Comunicação/Lar

econômico e financeiro, possibilitando uma análise abrangente em relação à atuação da cooperativa, inclusive com comparativos em relação às demais cooperativas do mesmo ramo e do cooperativismo, como um todo. “Depois, os profissionais da organização, com a habilidade e expertise que têm, vão até a base apresentar um panorama para as diretorias, conselhos, gerências e demais gestores e discutir alternativas, quando necessário algum ajuste. Isto é um ponto fundamental para corrigir possíveis pontos fracos, fortalecer os pontos fortes e criar estratégias para acompanhar as tendências, e assim continuar avançando nos negócios”, diz. “E isto não é um trabalho de agora, mas de há muito tempo, tanto que temos, em âmbito nacional, uma das melhores instituições representativas do país”, pontua.

Por tudo o que fez ao longo de cinco décadas, a Ocepar tem o reconhecimento daquelas que são a sua razão de existir: as cooperativas do Paraná. “Ao completar 50 anos, a Ocepar colhe os frutos do seu trabalho sério e profissional na representação dos interesses do cooperativismo paranaense. Em busca sempre dos interesses das cooperativas e seus cooperados, conquistou confiança e prestígio. Muitos pleitos defendidos se transformaram em grandes conquistas. Possuímos hoje, um cooperativismo forte que é referência, cujos benefícios atendem não somente o público cooperativista, mas a toda a comunidade. Por isso, aos diri- >>

Foto: Comunicação/Dental Uni



“A Ocepar, desde o início, promoveu e continua promovendo o diálogo entre as entidades que compõem o Sistema Ocepar, nos aspectos políticos e técnicos, que são fundamentais à construção de um mundo melhor, mais solidário e mais justo para milhões de pessoas que fazem do cooperativismo a sua bandeira de vida. Por isso, as cooperativas representadas pelo Sistema Ocepar se destacam pelos valores que as alicerçam, de forma especial pela intercooperação, a educação e o interesse pela comunidade. A pandemia de Covid-19 impôs algumas mudanças na rotina das pessoas e, consequentemente, das cooperativas. Neste momento muito delicado, gestores, empresários e líderes precisaram se reinventar em busca de novas soluções. Neste sentido, o Sistema Ocepar, além de manter o apoio às cooperativas, resultando na manutenção dos empregos e continuidade dos investimentos, rapidamente deu suporte a elas no início da pandemia, implantando o atendimento virtual, para facilitar a comunicação e participação de todos.”

Luiz Humberto de Souza Daniel
Presidente da Dental Uni

Foto: Comunicação/Camisc



“São 50 anos de trajetória cumprindo sua missão como modelo de organização e referência no desenvolvimento das cooperativas paranaenses. Por isso, avalio como excelente o trabalho da Ocepar ao longo dessas cinco décadas. Mas saliento que deveria ter um trabalho especial e conjunto com as instituições financeiras, para alavancar as pequenas cooperativas. E neste momento de pandemia, em que todos precisam se reinventar e se adaptar à nova realidade, que pegou a todos de surpresa, conseguimos nos adaptar. E, nesse sentido, a Ocepar conseguiu dar todo o suporte e apoio para as cooperativas. E, mesmo com todas as dificuldades e respeitando as recomendações da saúde, buscamos junto com os cooperados a melhor forma possível de garantir a produção, o abastecimento da cadeia de distribuição e o alimento para todos, ou seja, apesar deste cenário nos mostramos seguros e confiantes, porque juntos somos mais fortes.”

Nelson André De Bortoli
Presidente da Camisc

Foto: Comunicação e Marketing/Capal



“A Ocepar completa 50 anos de defesa institucional das cooperativas, além de promover formação profissional dos associados e colaboradores. Também no sistema sindical nos sentimos bem representados, com as negociações salariais. Portanto, atualmente, as cooperativas do Paraná têm voz. O governo, tanto federal como estadual, e o Banco Central nos ouvem e nos enxergam com simpatia pelo trabalho que é realizado. Tudo isso conquistado com muita seriedade e profissionalismo da equipe Ocepar. E, se hoje vivemos, sob a tensão da Covid-19, novamente temos onde pedir ajuda, como sempre ocorre nos momentos de alto nervosismo. Exemplo disso foi a greve dos caminhoneiros, que aconteceu em 2018: está gravado em nossa memória recente o grande empenho que a Ocepar fez para solucioná-la. Por isso, fica o nosso agradecimento para a entidade, ao mesmo tempo em que a parabenizamos por esta data marcante.”

Erik Bosch
Presidente do Conselho de Administração da Capal

gentes e toda a equipe do Sistema Ocepar, o nosso reconhecimento pelo importante trabalho em prol do nosso cooperativismo”, destaca o presidente da Coasul, Paulino Fachin.

“São 50 anos de muito trabalho de uma organização que hoje é referência e que realmente fortaleceu muito o cooperativismo dentro e fora Paraná”, completa o presidente da Cooperativa Integrada, Jorge Hashimoto. Na avaliação do dirigente, a Ocepar é referência em profissionalismo e posicionamento técnico. “A organização tem um time competente para dar suporte e fazer o acompanhamento das cooperativas para que realmente elas sigam um caminho de desenvolvimento sólido. Além disso, é uma organização que tem um respeito, uma representatividade junto ao governo, ao Congresso Nacional, bem como a outras entidades. Ela tem uma voz ativa na representação das cooperativas. Parabéns e que continue sempre nessa trajetória de inovação e apoio ao cooperativismo”, comenta.

“O Sistema Uniprime sente-se muito honrado em participar da diretoria da Ocepar, um sistema que é o mais representativo do cooperativismo brasileiro, um exemplo para todo o país. A participação da Uniprime, juntamente com Dirigentes de outras cooperativas, nos enobrece e nos alegra porque temos a oportunidade de participar da construção de uma sociedade mais digna e justa. Somos cooperativistas de coração e a representação da Ocepar nos dignifica”, conclui o presidente da Uniprime, Alvaro Jabur.

Foto: Comunicação/Camisc



Douglas Kunz
Comunicação/Biolabore

“A Ocepar foi de fundamental importância para o desenvolvimento e consolidação do cooperativismo no estado do Paraná, afinal foi por meio da sua liderança, representatividade e ações de suporte e apoio às cooperativas, que o cooperativismo paranaense atingiu tal estágio de evolução o que o levou a se tornar referência nacional em seus diversos ramos. E agora, neste período da pandemia da Covid-19, a Ocepar nos tem dado o necessário suporte jurídico e administrativo para o desenvolvimento de uma boa gestão, bem como orientações de contingência para o enfrentamento da doença e, assim, evitar a disseminação do vírus no ambiente de trabalho. E ainda podemos destacar o trabalho exímio da entidade, por meio da sua representação institucional, em defesa das demandas do cooperativismo junto aos governos estadual e federal, no intuito de minimizar os impactos econômicos da pandemia no setor.”

“A grande força que temos dentro da Ocepar é a representação institucional.”

Marcos Trintinalha
Rodocoop e Cocari



Foto: Assessoria Cocari

Foto: Coasul



Paulino Fachin
Coasul

“Ao completar 50 anos, a Ocepar colhe os frutos do seu trabalho sério e profissional na representação dos interesses do cooperativismo paranaense.”

“São 50 anos de muito trabalho de uma organização que hoje é referência e que realmente fortaleceu muito o cooperativismo.”

Jorge Hashimoto
Integrada



Foto: Assessoria Integrada

Foto: Coasul



“Parabéns ao presidente José Roberto Ricken, à diretoria executiva, à diretoria atual, aos ex-presidentes, entre os quais o João Paulo Koslovski que, por muitos anos, conduziu com maestria a Ocepar. Estamos juntos!”

Álvaro Jabur
Uniprime

Entre as **5 melhores** Cooperativas do Paraná

SEGUNDO DADOS DE SOLVÊNCIA E LIQUIDEZ DO SISTEMA OCEPAR



Bom Jesus

Cooperativa Agroindustrial



Referência nacional

A trajetória de cinco décadas pavimentada pela Ocepar é reconhecida nacionalmente pelo profissionalismo, posicionamento técnico e disposição em trabalhar em intercooperação. Márcio Lopes de Freitas, presidente do Sistema OCB, entidade que representa as organizações estaduais, destaca isso e ainda acrescenta o que diz ser “mais uns ingredientes de uma receita muito boa – dessas que a gente vai se lembrar por muito tempo”. “A Ocepar é, sem dúvida, um exemplo de esforço, gestão, flexibilidade, dedicação pelo que se faz e, sobretudo, comprometimento com a causa das cooperativas. O que também estará sempre na minha memória é o excelente relacionamento entre a unidade nacional da OCB e a Ocepar, que sempre contribuiu, com sua visão técnica e arrojada, com as decisões mais importantes para as cooperativas de todo o país”, afirma.

É por isso que, completa o dirigente, alcançar a marca de 50

anos é um feito relevante não só para o Paraná, mas para todo o movimento cooperativista brasileiro, pois mostra que esse jeito de trabalhar intercooperação, focado nas pessoas, na dimensão local, no aperfeiçoamento das práticas gerenciais, na boa governança e numa gestão de qualidade só pode resultar em uma coisa: na certeza da construção de um mundo mais cooperativo, mais justo, feliz, equilibrado e com melhores oportunidades para todos.

“Meio século é uma existência a ser celebrada com todo o nosso respeito e admiração. Conheço a Ocepar há tempos, essa fonte de inspiração para todos nós, farol do cooperativismo brasileiro, sob todos os aspectos”, completa o presidente do Sistema OCB-Sescoop/CE, da OCB Ceará, João Nicédio Alves Nogueira. “Destaco a atuação do cofundador e ex-presidente Guntolf Van Kaick, no início da década de 1970, responsável pela implantação des-

se modelo bem-sucedido, e que vem sendo aperfeiçoado e melhorado a cada gestão, primeiramente com o João Paulo Koslovski e, agora, com o José Roberto Ricken.”

Quem também destaca a contribuição da Ocepar para o cooperativismo brasileiro é o presidente da Ocergs/Sescoop/RS, Vergílio Perius. “O Paraná puxou para cima os números do agronegócio. Juntamente com Santa Catarina e Rio Grande do Sul, o cooperativismo paranaense alavanca muito fortemente o desenvolvimento da região sul e do Brasil inteiro. Parabênzulo o presidente Ricken, os ex-presidentes, diretores, conselheiros e também os presidentes de cooperativas. A região sul é forte no cooperativismo brasileiro, e o Paraná ajudou a alavancar isso, ao prestar um excelente serviço às cooperativas. Que a Ocepar e, por extensão, o cooperativismo possam crescer cada vez mais, gerando riqueza e desenvolvimento para todo o Brasil”, diz. ■

Foto: Sistema OCB



“Ao destacar o trabalho incansável do grande amigo José Roberto Ricken, parabênzulo todas as equipes da Ocepar pela dedicação de excelência que coloca as cooperativas paranaenses no patamar de referência nacional. Juntos somos mais fortes e, juntos, seguiremos rumo aos próximos 50 anos. Parabéns!”

Márcio Lopes de Freitas
Presidente do Sistema OCB

“A liderança, em âmbito nacional, entre as coirmãs; o modelo de gestão implantado nas cooperativas; a iniciativa de criar produtos voltados ao desenvolvimento da autogestão, a exemplo do PDGC; a assessoria direta prestada às cooperativas, nos diversos níveis; a responsabilidade pela liderança do movimento paranaense, de um modo geral. Eis o brilho da Ocepar.”

João Nicédio Alves Nogueira
Presidente do Sistema OCB-Sescoop/CE



Foto: Assessoria Sistema OCB-Sescoop/CE



“Ficamos felizes em participar da região sul, juntamente com a Ocepar. As cooperativas, com absoluta certeza, ajudam a construir um Paraná melhor, um Brasil melhor para que possamos proporcionar felicidade para os nossos milhares de cooperados. 50 anos Ocepar. Nossos parabéns.”

Vergílio Perius

Presidente do Sistema Ocergs/Sescoop/RS



“A parceria entre a Coamo e a Ocepar já dura 50 anos, pois a Coamo foi fundada em 7 de novembro de 1970 e a Ocepar em 2 de abril de 1971. Fui a todas as reuniões, acompanhei a evolução do trabalho, apresentei demandas e ajudei a defender outras tantas para o bem da Coamo e de todo o cooperativismo. Penso que uma das principais forças da Ocepar reside em sua representação política, no fato de tomar a frente e defender os interesses do cooperativismo, com seriedade, ética e muita competência. Fazer com que o cooperativismo seja conhecido e reconhecido, por sua importância econômica e social. Destaco também o SESCOOP/PR, que é uma conquista do cooperativismo. A Ocepar participou ativamente das discussões em torno da criação de uma entidade do Sistema S para o cooperativismo. E podemos afirmar, com segurança, que o SESCOOP/PR tem impulsionado o crescimento das cooperativas, pois atua na profissionalização do capital humano. Parabéns à Ocepar, ao seu presidente, ex-presidentes, diretores, funcionários, enfim, parabéns a todos que fizeram e ainda fazem o dia a dia dessa grande organização, que muito nos orgulha.”

Aroldo Gallassini

Presidente do Conselho de Administração da Coamo



“Que alegria poder comemorar os 50 anos da nossa Ocepar. Em nome do Sistema Sicoob no Paraná, quero destacar a atuação de vanguarda desta entidade, em defesa do nosso cooperativismo. E falo isso não apenas na defesa institucional e política, mas também e principalmente no grande auxílio dado para o desenvolvimento econômico e financeiro das nossas cooperativas, e consequentemente das comunidades onde atuamos. Nós, do ramo crédito, somos imensamente gratos à Ocepar e a todo o seu corpo diretivo, dirigentes e funcionários, pela estrutura que nos têm proporcionado para o Compliance, para a inovação e para a gestão estratégica. A Ocepar é um orgulho para o Paraná, e nós do Sicoob nos orgulhamos muito em fazer parte desse movimento. Desejo vida longa à Ocepar e que ela continue neste caminho maravilhoso.”

Wilson Cavina

Presidente do Sicoob Unicoob

“Quero ressaltar o trabalho maravilhoso que a Ocepar tem feito. A representação estadual do cooperativismo é do mais alto nível e muito respeitada em todo o Brasil. Esta credibilidade junto aos órgãos legislativos, executivos e, inclusive, judiciário, faz com que sejamos muito bem recebidos em todas as esferas. Somos ouvidos e respeitados pela seriedade e profissionalismo do cooperativismo do Paraná. Esse reconhecimento é uma conquista do ex-presidente João Paulo Koslovski e mantida pela atual gestão, com o presidente José Roberto Ricken. Outro ponto que deve ser ressaltado é o ganho em termos de gestão das nossas cooperativas e que foi impulsionado pela criação do SESCOOP. O ‘S’ das cooperativas é uma conquista do cooperativismo paranaense que, há 20 anos, foi lá e lutou por isso. Hoje temos uma gama de ações de formação, que vão de cursos técnicos, a graduação e pós-graduação, sem falar nos diversos programas e eventos técnicos, como fóruns e seminários. Este investimento na formação do capital humano impulsionou melhorias na gestão das cooperativas. Então, se eu tivesse que ressaltar o grande trabalho da Ocepar, resumiria nisso: a boa relação com outras instituições e órgãos, principalmente, governamentais, e a questão da formação, viabilizada pelo SESCOOP/PR. A Cocamar se sente muito orgulhosa dos 50 anos da Ocepar, período no qual estivemos sempre juntos.”

Luiz Lourenço

Presidente do Conselho de Administração da Cocamar





Reconhecimento E SOLIDEZ

Uma entidade de representação de setor produtivo faz um constante acompanhamento das discussões de políticas públicas. Atuar junto às diferentes esferas do poder público, em especial no executivo e legislativo, são prerrogativas fundamentais para ter

presença e voz ativa na formulação de leis e programas de fomento e impulso às atividades econômicas.

Ao longo de 50 anos, a Ocepar construiu uma relação de respeito com lideranças políticas de distintos matizes ideológicos, embasan-

do seus pleitos em estudos técnicos e na busca pelo consenso em torno de benefícios à população e aos milhões de cooperativistas que representa. Alguns destes líderes, destacam a importância da atuação da Ocepar em seus 50 anos de história.

Foto: Divulgação



“O Paraná tem um dever de gratidão ao sistema cooperativo. O espírito de união, que transforma o esforço individual em obra coletiva para atingir objetivos de forma mais organizada e eficiente, nasceu com os primeiros imigrantes no início do século 19. Impregnou a mente de várias gerações e refletiu de forma concreta há 50 anos, com a criação da Organização das Cooperativas do Paraná. A Ocepar e as cooperativas filiadas de todos os segmentos produtivos foram e são fundamentais na proteção do Paraná e de sua população. Por isso, na comemoração destes 50 anos, renovo a nossa disposição de continuar as parcerias que nos colocam um ao lado do outro, sentados à mesma mesa, projetando e agindo em benefício econômico e social do povo paranaense.”

Carlos Massa Ratinho Junior
Governador do Paraná

“O cooperativismo do Paraná é um modelo de gestão sólida e democrática para o Brasil e referência para o mundo, pela sua eficiência e resultados. Um cooperativismo moderno, que investe em planejamento, gestão profissionalizada e novas tecnologias; gera oportunidades de trabalho, renda, novos negócios, e, acima de tudo, transforma vidas. É o momento de celebrar todas as conquistas do setor e cumprimentar a Ocepar pela sua liderança na condução e desenvolvimento de um cooperativismo forte e sempre solidário.”

Tereza Cristina
Ministra da Agricultura



Foto: Divulgação



**Imposto
de Renda**
com toda a
praticidade?

Conte
com a
gente.

Conte com a nossa parceria para facilitar o seu Imposto de Renda.

Recebimento da restituição: você pode escolher se quer receber em conta corrente ou poupança.

Pagamento de imposto devido: fácil e rápido, inclusive por débito automático.

Antecipação da restituição: você não precisa esperar para realizar seus planos.

Linhas de créditos especiais: para você antecipar ou financiar o seu imposto de renda sem dificuldade.

Para mais informações, converse
com o seu gerente ou acesse:
sicredi.com.br/irpf





Foto: Divulgação



“A organização e a confiança geradas no modelo cooperativo são importantes e a Ocepar tem um papel fundamental. O cooperativismo paranaense consolidado e em constante evolução, demonstra que as cooperativas estão preparadas para assumir um papel cada vez mais relevante, pois atuam equilibrando o crescimento econômico e o desenvolvimento social. Ser cooperativo é andar de mãos dadas com a produtividade, a sustentabilidade e a ética. Parabéns a todos os cooperativistas que contribuíram com seu trabalho nestes 50 anos de atividades da Ocepar.”

Deputado federal Evair de Melo (ES)
Presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop)

“A presença da Ocepar na agropecuária paranaense foi, é e continuará fundamental. Não teríamos a mesma projeção nacional e internacional se não houvesse a entidade difundindo esse modelo vencedor e capacitando, instrumentalizando e valorizando os cooperados e suas produções. Juntos, instituições públicas e privadas, temos conseguido muito. E vamos continuar unidos na execução de políticas que destravam mercados, aumentem a produtividade e criem condições sanitárias ideais para nos expor ao mundo. Registro que a Ocepar faz parte da minha vida no Paraná. Cheguei há 47 anos, quando a entidade engatinhava. A convivência sempre foi de respeito e cooperação. Obrigado e parabéns!”

Norberto Ortigara
Secretário da Agricultura do Paraná

Foto: Divulgação



Foto: Divulgação



“O Paraná tem o cooperativismo mais atuante e organizado do Brasil. Essa posição de destaque é fruto da mão-de-obra qualificada e do espírito colaborativo dos associados, da gestão equilibrada e competente dos dirigentes das cooperativas, e da ação agregadora da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná. Parabéns à Ocepar por tudo que fez e faz pelo Paraná e pelo Brasil. É um grande orgulho fazer parte da sua história e ter colaborado ativamente por sua consolidação por meio da minha atuação de 10 anos no Congresso Nacional. Agora, como presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária, a nossa parceria está mais forte para avançarmos com as pautas do agro e do cooperativismo.”

Deputado federal Sergio Souza
Presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária

“Quando existe parceria, harmonia e ação conjunta com o governo, como vemos agora no Paraná, fomos capazes de prosperar mesmo em meio a crise da pandemia. Faço essa introdução, necessária, para saudar os 50 da Ocepar - Organização das Cooperativas do Estado do Paraná, que completa um aniversário muito especial. É meio século de uma organização exemplar, que exhibe números espetaculares que atestam o seu sucesso. Em mais de 130 municípios, o cooperativismo é o maior gerador de tributos, empregos e renda. A Ocepar é uma entidade essencial na sustentação da economia do Paraná e do Brasil. Ela merece o carinho e o respeito de todos os paranaenses e brasileiros. Parabéns Ocepar!”

Ademar Traiano
Deputado estadual, presidente da Assembleia Legislativa do Paraná

Foto: Divulgação





uniprimebr.com.br

Solidez que vence desafios e gera resultado.

Mais uma vez, a nossa união resultou em grandes conquistas. Em meio a um cenário desafiador, a Uniprime e seus cooperados celebram o resultado de R\$ 52 milhões.

A nossa força fez e faz a diferença.

52

milhões

guerrapropaganda

Ouvidoria 0800 645 3737 - Fev/2021

 **Uniprime**
cooperativa de crédito

União com outras entidades fortalece representação institucional

A Ocepar levou sua experiência associativista para o G7 – grupo que reúne as principais entidades representativas do setor produtivo do Paraná. Fazem parte do G7, além da Ocepar e a Fecoopar, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná (Fecomércio/PR), Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep), Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Paraná (Faciap), Federação das Empresas de

Transporte de Cargas do Estado do Paraná (Fetranspar) e Associação Comercial do Paraná (ACP).

A seguir, os integrantes do G7 parabenizam à Ocepar, falam sobre o papel que a entidade desempenha na organização das cooperativas, e fazem um reconhecimento público sobre a atuação de seus dirigentes, a parceria com as entidades representativas do estado, a visão técnica e o apoio para a organização e avanço do cooperativismo paranaense.

Foto: Arnaldo Alves/AEN



Referência

“Ao congregar e defender os interesses das cooperativas paranaenses, a organização chega ao seu Jubileu de Ouro como referência nacional em cooperativismo. Quem faz aniversário é a Ocepar, mas quem comemora somos todos nós paranaenses por poder chamar de nossa essa competente entidade que, ao longo de suas cinco décadas, presta um serviço inestimável ao estado e a sua gente. Na qualidade de vice-governador do Paraná e presidente da Fecomércio/PR, acompanhei parte considerável dessa excelente história.”

“Reitero meus cumprimentos a todos os que contribuíram ao longo do tempo para o sucesso da Ocepar, especialmente o amigo presidente José Roberto Ricken e sua diretoria. Vida longa à Ocepar.”

Darci Piana

Vice-governador do Paraná e presidente da Fecomércio/PR

Defesa

“A Ocepar organizou e transformou o cooperativismo em referência para todo o Brasil. Seja no campo, na facilitação do crédito, no acesso à saúde, no trabalho e na imensa gama de educação continuada voltada ao público cooperativista. Podemos afirmar ainda que o cooperativismo move o setor de transporte de cargas. Muito do que circula em nossas rodovias têm origem em uma cooperativa. A imagem sólida da instituição também contribui diretamente para que o Paraná cresça. Seu papel, à frente ao G7 é uma prova disto. Ao conduzir e se posicionar em temas delicados e de extrema importância para o setor produtivo e que afetam a sociedade, a Ocepar contribui para a busca de soluções que levem em consideração o bem-estar de todos. Esse é o espírito cooperativo, essa é a Ocepar a qual parabenizamos pelos seus 50 anos.”

“Juntos somos mais fortes! Não poderia ser mais assertivo o lema que traduz o trabalho desenvolvido pela Ocepar ao longo destes 50 anos.”

Coronel Sérgio Malucelli

Presidente da Fetranspar e do Conselho Regional do Sest/Senat no Paraná

Foto: Divulgação





Foto: Assessoria Faciap



Legado

“Quando vemos uma entidade com 50 anos de existência, forte e representativa como a Ocepar, podemos tirar o chapéu, porque ela carrega legado e as histórias de pessoas competentes que passaram por sua diretoria ao longo do tempo. Quando vemos uma entidade mantendo os ideais dos pioneiros e trabalhando para que seus cooperados tenham maior expressão política, social e econômica, temos também que honrá-la, porque ela possui a expertise de um time preocupado com o desenvolvimento econômico e social. Um time com visão de futuro e que sabe a importância de valorizar seu passado.”

“Parabéns à grande família Ocepar! Sua história reflete o que o cooperativismo é hoje: um setor organizado, forte e importante para o nosso estado.”

Fernando Moraes
Presidente da Faciap

Parceria

“O cooperativismo, por seu modelo de organização e pelos expressivos resultados alcançados, é hoje um dos principais motores da economia do Paraná. A Ocepar, ao realizar a representação institucional, a defesa de interesses de seus públicos e prestar total apoio técnico às cooperativas, contribui para a organização e sucesso desse importante segmento. Mais do que isso, nesses 50 anos de atuação, a Ocepar tem sido uma parceira de primeira ordem da Fiep e das demais entidades do setor produtivo paranaense na busca incessante por melhorias no ambiente de negócios e nos níveis de desenvolvimento do nosso estado e do país.”

“Que o sucesso alcançado em suas primeiras cinco décadas possa se multiplicar cada vez mais nos anos que virão pela frente.”

Carlos Valter
Presidente do Sistema Fiep



Foto: Agência Fiep

Organização

“Ao longo das últimas cinco décadas, a Ocepar e as cooperativas têm se mostrado imprescindíveis à consolidação da agropecuária paranaense e à organização de diversas cadeias produtivas, em todas as regiões do nosso estado. Sob a coordenação da Ocepar, o cooperativismo proporcionou uma melhor organização aos produtores rurais, que conquistaram vantagens em diversas etapas do processo produtivo, fazendo valer o velho lema: ‘Juntos somos mais fortes’. O trabalho das cooperativas tem sido determinante na expansão do agronegócio do Paraná, a partir de investimentos bilionários ocorridos nos últimos anos, e no aumento da capacidade de produção e de processamento, contribuindo para que o setor agropecuario paranaense mantenha seu destaque nacional e internacional.”

“Por todos os avanços do setor cooperativo e das inúmeras conquistas, o Sistema Faep/Senar-PR parabeniza a Ocepar pelos 50 anos e agradece pela parceria em inúmeros projetos ao longo deste período.”

Ágide Meneguette
Presidente do Sistema Faep/Senar-PR

Foto: Assessoria de Comunicação Faep/Senar



Protagonismo

“A Associação Comercial do Paraná, como representante de milhares de associados, orgulha-se de sua histórica parceria com a Ocepar. Com sua postura firme, democrática e de defesa de permanente diálogo, a Ocepar tem sido fundamental para o desenvolvimento do sistema cooperativo paranaense. A consolidação das cooperativas em bases modernas de integração, de acordo com as características regionais, revelou-se decisiva para transformar o Paraná em uma das maiores economias do país. Com o desenvolvimento de um complexo agroindustrial, sempre voltado à busca de novas tecnologias, nossas cooperativas modernizaram a transformação das matérias-primas, agregando valor à produção genuína das terras paranaenses.”

“Como integrante do G7, ao lado de outras entidades representativas paranaenses, a Ocepar tem sido protagonista de um movimento voltado ao associativismo, como veículo de defesa do setor produtivo e, por extensão, do crescimento socioeconômico do estado.”

Camilo Turmina
Presidente da ACP



Foto: Assessoria ACP

Central de tecnologia

Estudo apresentado por consultoria demonstra que o compartilhamento de serviços de TI é viável

Uma central de cooperativas para o compartilhamento de serviços em TI é viável e pode contribuir para o desenvolvimento das cooperativas parceiras. A conclusão é de um estudo da Falconi Consultoria, apresentado durante workshop virtual em 12 de março, que reuniu representantes do Sistema Ocepar e de 17 cooperativas paranaenses. As discussões em torno do projeto foram iniciadas em novembro de 2019, como desdobramento do PRC 100, o planejamento estratégico do cooperativismo do Paraná. Participam da iniciativa as cooperativas Agrária, Bom Jesus, Camisc, Coagru, Coamo, Cocari, Cocamar, Copacol, Copagri, Cooperante, Castrolanda, Capal, C.Vale, Frimesa, Frísia, Integrada e Lar.

“Estamos felizes em afirmar que o projeto da central de TI tem viabilidade, tanto nos aspectos econômicos e técnicos, quanto societários”, afirmou o gestor de agronegócio, bens de consumo e varejo da Falconi Consultoria, Diego Teixeira de Souza Negreiros. Durante o workshop, o consultor Danilo

Ronaldo René Oliveira Filho apresentou resultados do estudo da Falconi, com base em três itens considerados essenciais pela consultoria: modelo de governança cooperativa, modelo de quotas-partes e cotização, e o plano macro de implantação e mitigação de riscos. A avaliação do plano de negócios também observou aspectos de segurança de informação, escalabilidade, disponibilidade, infraestrutura e inovação, redução de gastos, entre outros.

Decisão

Segundo o superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche, com base nas conclusões do estudo de viabilidade da Falconi, caberá agora a cada cooperativa avaliar suas demandas e definir sua participação na central de serviços em TI. “Existe agora um conjunto de informações técnicas aprofundadas para embasar a tomada de decisão das cooperativas. Tem sido um trabalho árduo e é preciso agradecer ao empenho de todos os representantes das cooperativas participantes, pois juntos iniciamos a construção deste sonho, que agora passará por um grande desafio, que será sua concretização. É uma decisão estratégica para o futuro, considerando a importância crescente da tecnologia de informação na estruturação de negócios do setor”, afirmou.

O estudo da Falconi e o catálogo de serviços compartilhados – a serem realizados pela nova central – foram enviados às cooperativas participantes. Também presentes no workshop virtual o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, o coordenador de TI do Sistema Ocepar, Placido da Silva Junior, e o coordenador de gestão estratégica Alfredo Benedito Kugeratski Souza.

Na opinião do presidente executivo da Capal, Adilson Fuga, muitos nós foram desatados com o estudo da Falconi e com as discussões nas reuniões sobre o projeto da central. “Temos agora o dever de casa, no qual cada cooperativa deve analisar os resultados do estudo e apresentar suas conclusões aos conselhos administrativos, buscando a aprovação ao projeto. Esperamos que as definições aconteçam em breve e possamos concretizar a central cooperativa”, afirmou. ■

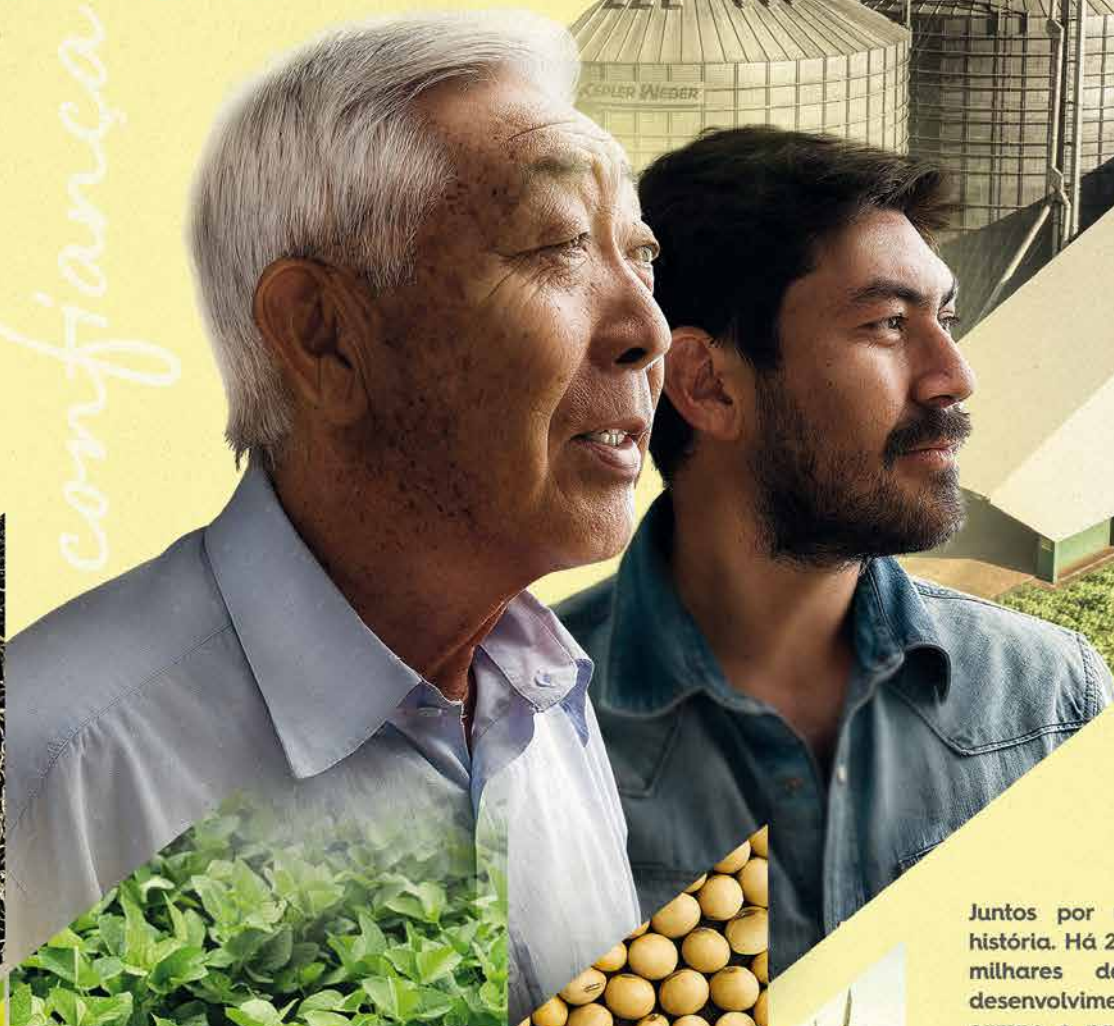


Foto: Divulgação

As 17 cooperativas que participam de discussões sobre a iniciativa terão agora que definir se irão aderir e participar da criação de uma central cooperativa de TI

UMA HISTÓRIA DE
VALORES E LEGADO
PASSADOS DE
GERAÇÃO EM
GERAÇÃO.

confiança



Juntos por um sonho. Juntos fazendo história. Há 25 anos, a Integrada conecta milhares de famílias, apoiando o desenvolvimento e a produtividade no campo e na indústria, gerando valor e produzindo alimentos para o Brasil e o mundo. Ao longo dessas décadas, alcançamos safras recordes e superamos grandes desafios. E o legado do cooperativismo continua a ser transmitido de pai para filho, de cooperado para cooperado. Os nossos valores, a confiança dos cooperados e a dedicação dos colaboradores dão vida aos negócios e garantem a sustentabilidade dos nossos resultados. Dia após dia. Safra após safra. Seguimos juntos, contribuindo para um mundo melhor.

INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

25
ANOS

AO SEU LADO. COMO SEMPRE.

Transparência E PARTICIPAÇÃO

Pelo terceiro ano, o Sistema Ocepar reúne cooperativistas de todas as regiões do Paraná para prestar contas e debater o plano de ação do setor, em encontros preparatórios para a Assembleia Geral Ordinária da entidade

O propósito de realizar a prestação de contas e discutir o plano de ação do cooperativismo paranaense com o maior número possível de lideranças de todo o Paraná ganhou mais corpo neste ano com as pré-assembleias, em formato virtual, organizadas pelo Sistema Ocepar, entre os dias 8 e 11 de março.

Desta vez, as reuniões preparatórias para a Assembleia Geral Ordinária da entidade, que ocorre no dia 5 de abril e irá celebrar os 50 anos da Ocepar, registraram representantes de 70 cooperativas de cinco ramos (agropecuário, crédito, saúde, transporte, trabalho e produção de bens e serviços), totalizan-

do 517 participações, quase duas vezes mais do que ano passado.

Em 2020, as pré-assembleias foram os últimos eventos realizados presencialmente pelo Sistema Ocepar antes do início da pandemia do novo coronavírus. Na época, os encontros contaram com a participação de 270 dirigentes, colaboradores e cooperados de 58 cooperativas dos ramos agropecuário, crédito, saúde, transporte e trabalho, produção de bens e serviços.

“É o terceiro ano consecutivo que estamos realizando as pré-assembleias. A adoção desse modelo foi muito importante para nós. Nor-

malmente, nós fazíamos a primeira reunião de Núcleo do ano no mês de maio, depois da nossa Assembleia, em abril. Mas, juntamente com a Diretoria da Ocepar, decidimos antecipar as reuniões para março, na forma de pré-assembleia, como as cooperativas já costumam fazer. E o fato de estarmos realizando os encontros virtualmente está possibilitando dobrar as participações. Isso é muito importante para darmos mais transparência ao trabalho que realizamos em defesa do cooperativismo paranaense e possibilitar que mais pessoas possam participar dos eventos”, afirmou o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

Além do formato on-line, um outro diferencial desta edição das pré-assembleias foi reservar um momento maior na programação especialmente para ouvir os participantes. “Nesta rodada das pré-assembleias de 2021 não tivemos nenhuma palestra técnica. O foco foi abrir espaço para que os cooperativistas pudessem se manifestar, expressar suas opiniões e nos subsidiar com sugestões e propostas. É um momento difícil de superação dos desafios que a pandemia nos impõe, e é fundamental que cada cooperativa possa compartilhar suas demandas e percepções”, disse Ricken.

Os quatro encontros virtuais tiveram 517 participações; quase o dobro em relação ao registrado nos eventos de 2020



Foto: Divulgação

A série de encontros começou no dia 8 de março, com representantes das cooperativas que integram o Núcleo Centro-Sul, tendo como anfitriãs as cooperativas Bom Jesus e Sicredi Integração. A rodada prosseguiu no dia 9, com o Núcleo Oeste, e a C.Vale como anfitriã; no dia 10, foi a vez dos Núcleos Norte e Noroeste, e a Unimed Londrina a anfitriã, e, no dia 11, o evento reuniu as lideranças do Núcleo Sudoeste, tendo seis cooperativas sediadas em Pato Branco como anfitriãs. As reuniões foram abertas pelos respectivos coordenadores de Núcleo e presidentes das cooperativas anfitriãs, que discutiram sobre o trabalho realizado em cada uma delas.

Os superintendentes da Ocepar, Robson Mafioletti, do SESCOOP/PR, Leonardo Boeche, e da Fecoopar, Nelson Costa, apresentaram uma síntese das principais atividades realizadas pelas entidades no ano de 2020, as informações referentes ao balanço patrimonial e demonstrações contábeis, os planos de atividades e as propostas orçamentárias para 2021.

PRC 200

Outro tema importante tratado nas pré-assembleias foi a proposta de início do novo ciclo do planejamento estratégico do cooperativismo paranaense, o Plano Paraná Cooperativo 200 (PRC200). Segundo o presidente Ricken, o plano será um desdobramento do PRC100, que alcançou e superou seus objetivos no ano de 2020, pois o setor no Paraná teve um faturamento de R\$ 115,5 bilhões. A meta agora é chegar a um faturamento de R\$ 200 bilhões. “Para que avancemos, é preciso planejamento. O PRC200 parece inatingível, mas essa também era a percepção em relação ao PRC100, lançado em 2015, num momento em que o faturamento anual das cooperativas era de aproximadamente R\$ 50 bilhões”, disse.

Secretário estadual da Agricultura, Norberto Ortigara, participou de todos os eventos, representando o governador Ratinho Junior



Foto: Divulgação

“Temos como missão do PRC 200 implantar uma série de ações estratégicas que contribuam para o desenvolvimento integrado do cooperativismo paranaense. O propósito do planejamento é atuar com relevância e essencialidade, tendo como premissas o fortalecimento da identidade cooperativista, representatividade, abertura de novos negócios, inovação, capacitação das pessoas e responsabilidade socioambiental”, explicou o presidente do Sistema Ocepar. O PRC200 deverá ser lançado, em sua versão final, durante a AGO do Sistema Ocepar, no dia 5 de abril.

Convidado

O secretário estadual da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara, prestigiou todas as reuniões, representando o governador Ratinho Júnior. Na oportunidade, ele agradeceu às cooperativas do oeste paranaense, que doaram 37 respiradores para hospitais da região, em função do agravamento da pandemia, numa ação coordenada pelo presidente do Sistema Ocepar. Também destacou

o parecer favorável emitido pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) em relação aos reconhecimentos do Paraná como área livre de febre aftosa sem vacinação e de zona livre de peste suína clássica independente. A boa notícia foi comunicada pela ministra da Agricultura, Tereza Cristina, em videoconferência, no dia 10 de março.

Agora, o estado aguarda a decisão final sobre os pleitos do estado, que ocorrerá na 88ª Sessão Geral da Assembleia Mundial dos Delegados da OIE, no período de 22 a 28 de maio deste ano, virtualmente. “Nosso objetivo, desde o início, foi mostrar cara limpa para o mundo. Começamos a vacinar os gados, sendo que todo o processo foi apoiado pelas cooperativas e pela Ocepar. Com isso, demonstramos que temos cuidado, estratégia sanitária e que somos competitivos. O próximo passo foi suspender a vacinação. Construímos as questões fundamentais para que possamos disputar o mercado de proteína animal no mundo”, ressaltou Ortigara. ■

NÚMERO DE PARTICIPANTES DAS PRÉ-ASSEMBLEIAS, POR NÚCLEO COOPERATIVO

REGIÃO	PARTICIPAÇÕES	COOPERATIVAS
Centro-Sul	116 lideranças	18 cooperativas
Oeste	226 lideranças	16 cooperativas
Norte/Noroeste	100 lideranças	21 cooperativas
Sudoeste	75 lideranças	15 cooperativas
Total	517 lideranças	60 cooperativas

Situação de guerra

Enfrentamento à Covid-19 vive momento crítico. Com número de internações atingindo patamares descontrolados, hospitais estão à beira do colapso

Situação de guerra: assim tem sido descrita a realidade atual no enfrentamento à Covid-19. Com uma elevação descontrolada no número de casos e internamentos, tanto na rede pública, quanto na rede privada, os profissionais da área da saúde têm trabalhado horas seguidas em busca de leitos, medicamentos e equipamentos para salvar o maior número de vidas possível.

Se antes o quadro sofria oscilações semana a semana, atualmente o que se vê é uma situação muito mais crítica. Em questão de horas, o cenário muda completamente. Nesse contexto, conseguir mais leitos para pacientes que estão em estado mais grave virou quase uma loteria. “Hora o hospital não tem capacidade, hora não tem equipamento, medicamento ou profissional”, pontua a gerente de Operações, Intercâmbio e Rede Prestadora da Unimed Paraná, Daniela Weber, que, no momento, atua diretamente na busca pelo aumento de leitos em todo o Paraná.

Operação conjunta

Por meio do Comitê de Crise montado pela Federação, há o contato diário entre os municípios e o estado para conseguir a transferência de pacientes em casos mais graves, levando os profissionais da área a trabalharem sem parar visando garantir uma chance

para quem está internado. “Estamos 24 horas em busca de vagas, 24 horas com as equipes trabalhando e buscando o máximo possível nesse momento. E o que vemos é um afrouxamento nas medidas restritivas, piorando ainda mais o cenário”, afirma a colaboradora da área de Mercado da Federação, Kellen Dickel, que tem atuado em uma espécie de gerenciamento do centro de leitos disponíveis.

Em apoio às profissionais, o médico e gerente de Atenção à Saúde, Halsey Costa Resende, assim como o também médico e gerente de Estratégias e Regulação de Saúde, Marlus Volney de Moraes, agem, respectivamente, com a busca por insumos e equipamentos – que têm sofrido um aumento brusco e desproporcional nos valores –, e com a tentativa de expandir as equipes médicas e de enfermagem atuante no combate à pandemia. “Contamos com o apoio da área de Gestão de Pessoas nessa busca por mais profissionais, mas, por enquanto, a maior dificuldade se reflete na questão de deslocamento. Há a necessidade de encontrar equipes que possam atuar nos pontos mais críticos”, pontua Moraes.

Em meio à escassez de recursos, as equipes da linha de frente da Unimed Paraná não têm medido esforços para realizar a transferência de pacientes agravados, inclusive realizando o transporte aéreo em alguns casos mais críticos.

Na perspectiva do médico e superintendente Operacional da Unimed Federação do Estado de São Paulo (Fesp), Mauro Couri, não há uma previsão de melhora da situação pandêmica antes do fim de abril, principalmente com o momento de colapso vivido em quase todas as regiões do país.

Nesse sentido, a Unimed ressalta que, mais do que nunca, essa é a hora de ter consciência e tolerância para entender que o momento é o mais crítico de todo o último ano. Enquanto a vacina não chega para todos, o ideal é que cada um faça a sua parte: evitar aglomerações, usar a máscara corretamente e praticar o distanciamento social. ■



Foto: Marcello Casal Jr/Agência Brasil

Profissionais da área da saúde estão trabalhando incansavelmente com o objetivo de salvar o maior número possível de vidas

*Quem escolhe C. Vale,
escolhe o melhor!*



*Com um sabor inigualável, a
Linguíça de Carne de Frango C.Vale é
a verdadeira experiência do churrasco
em família. Os melhores momentos,
merecem recordações saborosas
assim. Sua família vai amar!*



c.vale

www.cvale.com.br
[cooperativacvale](https://www.facebook.com/cooperativacvale)

Resultado de R\$ 52 MILHÕES

O valor foi dividido entre os 26 mil cooperados da Uniprime, proporcionalmente à movimentação de cada um na cooperativa de crédito

A Uniprime tem como propósito gerar riqueza aos seus cooperados e os resultados obtidos a partir desse modelo de gestão refletem nas sobras pagas anualmente. Apesar de 2020 ter sido um ano bastante atípico, a cooperativa não impediu de se movimentar no sentido de dar continuidade a negócios importantes e ampliar sua carteira de produtos, tanto de captação quanto de empréstimos.

Além disso, ela se preocupou em realizar várias adequações para colaborar com seus cooperados no enfrentamento da crise, como redução de taxas, isenção de juros no cheque especial, entre outras medidas. Todas as ações, aliadas às orientações do governo federal, mantiveram a Uniprime em pleno

funcionamento e, agora, a cooperativa colhe os bons frutos desta atuada.

Com um resultado de R\$ 52 milhões, mais de 26 mil cooperados da Uniprime receberam, em 12 de fevereiro, as sobras referentes ao exercício do ano de 2020, cujo valor foi dividido entre os cooperados proporcionalmente à movimentação de cada um. “Analisando o cenário e a rentabilidade, podemos dizer com muito orgulho que o resultado foi excepcional”, comemora o presidente do Conselho de Administração, Alvaro Jabur.

“Quando falamos sobre nossos produtos de aplicação, por exemplo, os cooperados que investiram seus recursos na Uniprime colhem agora excelentes resultados, levando em conta a carteira de bai-

xo risco e a liquidez imediata. São poucas as instituições que conseguem praticar esses números”, acrescenta.

Além de comemorar o resultado referente ao exercício de 2020, a Uniprime reforça a solidez que vence desafios e gera resultado. A união entre a cooperativa e seus cooperados resultou ainda em grandes conquistas e a força entre todos fez e faz a diferença.

“Vale ressaltar que os resultados positivos foram alcançados porque a Uniprime é uma instituição sólida e que, de fato, pratica os princípios do cooperativismo”, afirma Jabur. “Para 2021, continuaremos firmes em nosso propósito de contribuir com a vida financeira das pessoas”, conclui o presidente do Conselho.

Diferencial

Diferente do sistema financeiro tradicional, em que o lucro é dividido apenas entre os acionistas, nas cooperativas os rendimentos são distribuídos entre todos os associados, de acordo com suas respectivas transações. Na Uniprime, cada cooperado recebe anualmente sua parte nos lucros e a distribuição das sobras é proporcional à sua movimentação, portanto, quanto maior é a utilização dos produtos e serviços da Uniprime, maior é o seu retorno. ■

Foto: Assessoria Uniprime



Alvaro Jabur, presidente do Conselho de Administração da Uniprime

58

A N O S

Uma jornada feita por
15 mil Cooperados.

RAÍZES FORTALECIDAS
PELO COOPERATIVISMO.



cocamar®



Foto: Assessoria Sicoob

O poder do campo

Nova campanha de crédito rural do Sicoob conta histórias de homens e mulheres que acreditam na força do agro

Antes de o sol nascer na cidade, ele nasce no campo. É lá que homens e mulheres que acreditam no agronegócio trabalham e movimentam a economia do país. E o Sicoob está sempre ao lado deles, oferecendo produtos e serviços que contribuem para o crescimento desse negócio.

Seja em Assis Chateaubriand, no oeste do Paraná, com a piscicultora Rosimilda Marquardt Reche, em Icaraíma, no noroeste paranaense, com o pecuarista Anésio Borba, ou em Goioerê, no centro-oeste do estado, com os irmãos e agricultores Roberto e Sérgio Fortis, o Sicoob é parceiro, pois acredita no poder do campo.

Esse apoio vem de colaboradores como a Aline Silvestre Megda, o Sérgio Luis Setti e a Valéria Cardoso dos Santos Schur, que representam todos aqueles que, no Sicoob, não medem esforços para se fazer presente no dia a dia dos cooperados. São eles que caminham ao lado do produtor buscando soluções, prestando o melhor atendimento aliado às melhores condições, diferenciais que só o cooperativismo pode oferecer.

Segundo o gerente executivo do Sicoob Central Unicoob, Carlos Schlick, como organizações locais,

as cooperativas estão enraizadas na vida econômica e social das comunidades onde atuam. “Portanto, são capazes de oferecer produtos e serviços personalizados ao perfil de cada região. No Sicoob, acreditamos que quando os negócios são parte da solução, todos prosperam juntos”, afirma.

Atores do campo

A nova campanha de crédito rural do Sicoob retrata histórias reais que precisam e merecem ser contadas, por muitas e muitas vezes. Sem script, sem falas decoradas e sem atores globais, mas com os “atores do campo”, como define o agricultor Roberto Fortis.

Para ele, as gravações tiveram um clima muito agradável. Roberto conta que, no início, ficou um pouco inseguro, mas a equipe de produção o ajudou a ficar mais tranquilo e à vontade. “Infelizmente, com a pandemia, o contato não pode ser tão próximo. Mas que bom que o Sicoob busca colocar atores verdadeiros e não aqueles que são pagos para falar o que está no script. O nosso roteiro é a vida da gente, principalmente por termos uma instituição como o Sicoob do nosso lado, arrumando recursos para prosperarmos juntos”, comenta.

Já Aline Megda, que é colaboradora do Sicoob Médio Oeste, reforça como é importante estar presente no cotidiano do produtor rural, já que ela veio de uma família de pecuaristas. “A gente sabe como o cooperado fica feliz quando recebe uma visita nossa e como é importante estarmos presentes nas conquistas dele”, afirma.

Sobre a campanha, Aline relata que o Sicoob valoriza o cooperado, já que ele é o dono da instituição. Para ela, é muito especial apresentar as conquistas que a cooperativa colaborou para que fossem possíveis. “Nós temos orgulho das aquisições deles e por termos cada um com a gente, como cooperados”, reforça.

No ar

Lançada no início de março, a campanha traduz toda a essência do Sicoob e pode ser assistida em diversos horários da TV, nas redes sociais das cooperativas filiadas e também ouvida no rádio. ■

Confira a nova campanha de crédito rural do Sicoob por meio desse QRCode



Inovando a gestão

Cresol realiza a eleição do Conselho de Administração durante Assembleia Digital, adotando um novo formato em sua composição

A Cresol, em seus 25 anos de história, estruturou uma forma de atuação, seguindo tendências de mercado, mas sem perder a essência de ser cooperativa. Sua decisão em ser grande sem se distanciar da base, de se manter próxima dos cooperados e da comunidade, aliada ao processo de profissionalização da governança, vem fazendo o Sistema Cresol ser referência em crescimento e resultados.

Na sua última assembleia, realizada virtualmente no dia 11 de março, reforçou a tese de que fazer juntos dá mais certo e produz resultados. Numa iniciativa inovadora, a formação do Conselho ocorre naturalmente, pois todos os presidentes das cooperativas singulares

filiadas à Central Cresol Baser são Conselheiros de Administração e, na assembleia da Central, são eleitos apenas o presidente e o vice-presidente.

“São decisões que fazem a gente se tornar cada vez mais eficientes, onde todas as cooperativas, além de ter vez e voz, estão alinhadas com os debates do Sistema”, afirmou Alzimiro Thomé, presidente reeleito para mais quatro anos.

Em 2020, quando completou duas décadas e meia de existência, o Sistema Cresol comemorou o seu melhor ano, com um crescimento de 46%. Hoje, as cooperativas da Central Cresol Baser representam mais de 58% da composição da Cresol Confederação, que fechou

o exercício passado com R\$ 13 bilhões em ativos.

O presidente da Central Cresol Baser também destacou o momento que o Sistema vive e agradeceu ao Conselho de Administração. “Nosso Sistema cresceu muito nesses últimos anos e isso só foi possível porque tivemos pessoas engajadas pelo mesmo propósito. Quero agradecer a cada um dos conselheiros que contribuíram muito para que nos tornássemos hoje a terceira força do cooperativismo de crédito brasileiro”, disse Thomé.

Ele também avaliou a capacidade de reinvenção do Sistema perante as diversidades do atual momento. “A Cresol sempre esteve próxima do cooperado e, no último ano, precisou se reinventar. Acharmos formas de encurtar a distância entre o nosso sócio para atendê-lo no momento em que ele mais precisou de nós. Todos os nossos conselheiros, diretores e colaboradores assumiram o mesmo compromisso e, por isso, foi possível manter o nosso propósito, que é contribuir para a realização dos sonhos dos nossos cooperados”, finalizou.

Inovação administrativa

Após o processo de organizar o Sistema com cooperativas mais robustas, com as incorporações realizadas nos últimos cinco anos, a Cresol diminuiu o número de CNPJs de 81 para apenas 20 cooperativas e, a partir de agora, compõem o Conselho de Administração o presidente, o vice-presidente e 20 conselheiros representantes de todas as cooperativas singulares. ■



Foto: Assessoria Cresol

Alzimiro Thomé, presidente da Central Cresol Baser, reeleito para mais quatro anos

Conselho de Administração Central Cresol Baser - 2021-2024

Presidente: Alzimiro Thomé
Vice-Presidente: Luiz Levi Tomacheski

Conselheiros:

Cresol Costa Oeste: Adenilson Zanelatto
Cresol Rio Grande do Sul: Afranio Dalcin
Cresol Triunfo: Casemiro de Almeida
Cresol Norte Paranaense: Claudomiro Garcia
Cresol Fronteiras PR/SC/SP/ES: Claudir Sirota
Cresol Pioneira: Geraldo Maziero
Cresol Oeste Catarinense: Gilmar José Scatolin
Cresol Vale Europeu: Heber Kirchner
Cresol União dos Pinhais: Ivan Duarte
Cresol Progresso: João Batista Camilo dos Santos
Cresol Minas Gerais: João Paulo Dias da Fonseca
Cresol Horizonte: Jonas Paulo Uss
Cresol União dos Vales: José Paulo da Silva
Cresol Vale das Águas: Sergio Bukovski
Cresol Vale das Araucárias: Nilceu Evanir Kempf
Cresol Rondônia: Osvaldo Martins Gouveia
Cresol Liderança: Valdecir Parafianiuk
Cresol Goiás: Paulo Henrique de Sousa
Cresol Integração: Renato Ferreira
Cresol Tradição: Luiz Carlos Colombo

Mais de R\$ 100 bilhões EM CRÉDITO

Valor repassado pelo Sicredi aos associados representa crescimento de 32,8% em comparação ao ano anterior

A carteira de crédito do Sicredi é o principal instrumento da instituição para auxiliar seus mais de 4,8 milhões de associados, gerando prosperidade para famílias, produtores rurais e empresários. Além disso, promove o desenvolvimento de regiões onde está presente, por meio de empréstimos. Neste ano, a instituição financeira cooperativa superou a marca de R\$ 100 bilhões em crédito concedido, representando um crescimento de 32,8% na comparação com o valor verificado em fevereiro de 2020 - acima inclusive das estimativas de alta na carteira de crédito do mercado que, segundo a Febraban, deve crescer 7,3% neste ano.

Do montante concedido pelo Sicredi, R\$ 46,9 bilhões foram para associados Pessoa Física (PF) do agronegócio, sendo 31% do valor destinado à agricultura familiar; R\$ 35,2 bilhões para associados Pessoa Jurídica (PJ), sendo cerca de 63% destinado a micro, pequenas e médias empresas; e

R\$ 17,9 bilhões para associados Pessoa Física Urbana, sendo 43% dos associados com renda até R\$ 4 mil.

Em comparação ao ano de 2019, o Sicredi teve um crescimento de 26% da carteira de PF, e esse aumento foi ainda maior para PJ, representando 54% em 2020. Uma das possíveis explicações é a atuação da instituição durante a pandemia, que teve como foco amenizar os danos monetários e incentivar o desenvolvimento local.

Nas concessões de crédito via linhas emergenciais de apoio ao segmento PJ, BNDES Pequenas Empresas, o Sicredi totalizou, em 2020, R\$ 860 milhões concedidos em 5.230 operações. Pelo Pese (Programa Emergencial de Suporte a Empregos), a instituição concedeu R\$ 171 milhões em 6.798 operações. Já via Pronampe, linha que apresentou uma grande demanda em função das condições muito favoráveis aos micro e pequenos empreendedores para capital de giro, o Sicredi liberou um volume de R\$ 2 bilhões em 41.047 operações. Por fim, no Peac FGI (Programa Emergencial de Acesso ao Crédito), foram concedidos R\$ 2,7 bilhões em 11.244 operações realizadas.

“A marca de R\$ 100 bilhões reforça o nosso papel como instituição financeira cooperativa de atender às necessidades dos associados em conjunto. A carteira de crédito é um instrumento importante para o cumprimento deste propósito, pois contribui para o desenvolvimento regional auxiliando na economia local e contribuindo para a prosperidade de milhares de famílias, empresas e produtores rurais”, ressalta o presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock.

O crescimento contínuo da carteira de crédito do Sicredi reflete a confiança dos associados nas cooperativas que integram o Sistema, com sustentabilidade, solidez e segurança. O empenho e compromisso da instituição em melhorar a vida dos associados e das comunidades vai muito além do crédito, com orientações e ofertas seguras nos diversos produtos e serviços, que seguem um ritmo equivalente de expansão. ■

Do total concedido pelo Sicredi, R\$ 46,9 bilhões foram para associados Pessoa Física do agronegócio

Foto: Assessoria Sicredi





COOPER AÇÃO.

Assim, a Coamo transformou 2020 no melhor resultado da sua história.

2020 foi um ano de muitas dificuldades. Mas com a união e o trabalho de mais de 29 mil cooperados, a Coamo alcançou seu melhor resultado. Nossa receita global chegou a R\$ 20 bilhões, 43% a mais do que o ano anterior, com sobras que superaram os R\$ 503 milhões. Um valor distribuído entre milhares de famílias que, todos os dias, celebram a força da cooperação.

A VIDA É A GENTE QUE TRANSFORMA.

COAMO 
• desde 1970 •

PLANO SAFRA 2021/2022

O Paraná está solicitando R\$ 277 bilhões para a safra 2021/2022, sendo R\$ 209 bilhões para custeio e comercialização e R\$ 68 bilhões para investimentos. No ano passado, o governo federal destinou R\$ 236,6 bilhões para a safra 2020/2021. Esse é um dos pleitos encaminhados pela Ocepar, Faep, Fetaep e Seab ao Mapa, no dia 5 de março. O documento com as propostas foi elaborado com a contribuição dos sindicatos, produtores rurais, cooperativas, assistência técnica e extensão rural. As entidades paranaenses reivindicam ainda o aumento no montante alocado para a equalização de taxas de juros no crédito rural, de R\$ 11,3 bilhões para R\$ 15 bilhões. E propõem também a redução da taxa de juros em 1 ponto percentual para o Pronaf, Pronamp e demais produtores, além de não indexar a taxa de juros de nenhum programa de crédito rural, entre outros itens.



Foto: Arquivo CCH



Foto: David Keuhl/Photoby

CONVÊNIO 100

O Confaz aprovou, no dia 12 de março, a prorrogação dos convênios que tratam do ICMS de insumos, máquinas e equipamentos agrícolas. Após análise do texto, a OCB verificou que o Convênio ICMS 100/1997 sofreu alterações relevantes. A carga tributária de insumos de produção, além de fertilizantes, será de 4% nas operações de importações, saídas internas e interestaduais. Para tanto, restou estabelecida sua progressão, aplicável a partir de 2022 até 2024. A produção destes efeitos fica condicionada ao aumento de 35% da produção nacional destinada ao mercado interno até 31 de dezembro de 2025. Os benefícios dos demais produtos foram prorrogados até 31 de dezembro de 2025, produzindo seus efeitos a partir de 1º de abril de 2021. Foi também alterada a revogação da autorização aos estados e DF de não exigir a anulação dos créditos, prevista na LC nº 87/96, entre outros itens.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Em uma videoconferência promovida pelo Sistema OCB, no dia 15 de março, o diretor de Política Agrícola e Informações da Conab, Sérgio De Zen, e a equipe de técnicos da entidade falaram sobre o cenário macroeconômico das safras de milho e soja. Participaram representantes das áreas comercial e de armazenagem de cooperativas dos três estados do sul e profissionais da Ocergs/Fecoagro, Ocesc e Ocepar. Segundo Fernando Ferreira Pinheiro, analista técnico econômico da OCB, "o objetivo foi atualizar o entendimento sobre a realidade desses mercados. A discussão fará parte da tomada de subsídios do Mapa, com objetivo de buscar eventuais políticas que visem à redução de assimetrias." Segundo a Conab, a previsão é atingir uma produção de mais de 108 milhões de toneladas de milho. No caso da soja, há possibilidade de chegar à colheita de 135,1 milhões de toneladas, na safra 2020/21.



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

ALINHANDO ESTRATÉGIAS

Uma videoconferência realizada no dia 19 de março reuniu gestores das áreas técnicas do Sistema Ocepar e da OCB Mato Grosso, com a finalidade de alinhar estratégias de trabalho e intercâmbios de ações. Participaram o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e os superintendentes Adair Mazzotti, do Sescop/MT, Frederico Azevedo, da OCB/MT, Robson Mafioletti e Leonardo Boesche, da Ocepar e Sescop/PR, respectivamente. Ao abrir a reunião, Azevedo detalhou que no estado foi constituído um Comitê Técnico, com participação de cooperativas de vários ramos, com o objetivo de construir um planejamento estratégico semelhante ao PRC100, o Plano Paraná Cooperativo 100. "Já realizamos uma reunião com o Sistema OCB e, agora, queremos ouvir a experiência do Paraná e coletar os insumos necessários para podermos construir uma estratégia", destacou.

DOAÇÃO DE VENTILADORES PULMONARES

Trinta e sete ventiladores pulmonares foram doados por cooperativas paranaenses do oeste do Paraná, mobilizadas por meio do Sistema Ocepar. Os equipamentos totalizaram investimento de R\$ 2,2 milhões e foram enviados pela Secretaria Estadual de Saúde, no dia 11 de março, para hospitais da região, para equipar leitos de UTI no tratamento da Covid-19. Participaram da ação as cooperativas Lar, C.Vale, Copacol, Coopavel, Frimesa, Copagril, Primato, Sicredi Vale do Piquiri Abcd PR/SP, Sicredi Nossa Terra PR/SP, Sicredi Progresso PR/SP e Sicredi Aliança PR/SP. “Os recursos são finitos e, no atual cenário, todos os esforços da rede pública e privada têm sido de grande ajuda para unirmos forças no combate a esta doença que tem se alastrado cada dia mais em todo o mundo”, disse o secretário de Estado da Saúde, Beto Preto.



Foto: Américo Antônio/Sesca

LEI DAS LICITAÇÕES

O Projeto de Lei 4.253/2020, que trata de licitações, foi encaminhado no dia 12 de março à sanção presidencial. O PL faz parte da Agenda Institucional do Cooperativismo. O texto original proibia a participação de cooperativas em licitações. Por isso a OCB trabalhou ativamente e conseguiu os seguintes avanços ainda na primeira votação pelo Senado: permissão para a participação de cooperativas em licitações; vedação aos agentes públicos da criação de cláusulas e condições que comprometam, restrinjam ou frustrem o caráter competitivo das cooperativas nos procedimentos licitatórios e dispensa do procedimento licitatório em caso de serviço de coleta, processamento e comercialização de resíduos sólidos urbanos recicláveis ou reutilizáveis. Na Câmara dos Deputados, foi obtido o seguinte avanço: inserção das cooperativas como prioritárias na ordem de pagamento pela administração pública.



Foto: Pedro França / Agência Senado



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

ALTA PERFORMANCE

No dia 5 de março, as cinco equipes do Sistema Ocepar que integram a segunda turma do curso Alta Performance (High Performance), promovido em parceria com a Fae Business School, apresentaram para a banca de avaliação os seus projetos de conclusão da formação. O evento ocorreu de forma virtual, com a participação do presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, dos superintendentes Nelson Costa, Robson Mafioletti e Leonardo Boesche, respectivamente da Fecoopar, Ocepar e Sescop/PR, e da coordenadora do curso pelo sistema, Vanessa Christófoli. Pela Fae, participaram o diretor de Pós-Graduação, José Vicente Mello Cordeiro, e o coordenador do curso, Claudio Marcelo Rodrigues Cordeiro. “Para nós, a conclusão desta segunda turma é motivo de orgulho. Este é o principal evento de formação dos profissionais que atuam no sistema”, enfatizou Ricken.

COORDENADORES DO COOPERJOVEM

Mais de 35 coordenadores do Programa Cooperjovem foram capacitados pelo Sistema Ocepar, por meio do Sescop/PR, no dia 11 de março, em um evento virtual que contou também com a presença da equipe da coordenação de cooperativismo da entidade. Segundo a analista do Sescop/PR, Fabianne Ratzke, o curso teve o objetivo de trabalhar temas voltados à gestão do relacionamento dentro do Programa, em busca por parcerias com as secretarias de Educação. “Entende-se que é cada vez mais necessário que os coordenadores, que estão à frente do Programa nas cooperativas, estejam aptos a conduzir reuniões e elaborar estratégias para a implantação do Cooperjovem nos municípios parceiros”, destacou. As atividades foram conduzidas de maneira bastante dinâmica pela mestre em Educação, graduada em Pedagogia e Marketing, e com MBA em Liderança e Gestão Organizacional, Rejane Novello.

DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Profissionais da Coacipar - Cooperativa de Agricultura Familiar e Solidária do Paraná, sediada em Paranavaí (PR), participaram, em março, do Programa de Desenvolvimento Regional, implementado em parceria com o Sistema Ocepar, por meio do Sescop/PR. Foram realizados três módulos ao longo do mês, totalizando 24 horas/aula de treinamento. O Programa foi idealizado e construído pelo Sescop/PR, envolvendo as coordenações de profissionalização e monitoramento e a equipe de analistas das regiões Norte e Noroeste, em conjunto com a diretoria da Coacipar e instrutores contratados para o treinamento. O objetivo foi capacitar as equipes da cooperativa nos conceitos necessários para lançamento de novos produtos, abrangendo o desenvolvimento de um plano de negócios, a gestão por processos e a gestão de custos, a fim de melhorar seu posicionamento no mercado.



Foto: Divulgação

5 MILHÕES DE ASSOCIADOS

O Sicredi ultrapassou, em março, a marca de 5 milhões de associados. Com um modelo de gestão que valoriza a participação dos associados, que têm direito a voto nas decisões da cooperativa e participação nos resultados, hoje o Sicredi está presente em 24 estados brasileiros e no Distrito Federal. Desta forma, a instituição contribui para a expansão do cooperativismo de crédito no Brasil, segmento surgido em 1902 com a fundação da cooperativa Sicredi Pioneira RS, e que já conta com mais de 11 milhões de adeptos no Brasil, segundo o Banco Central. Atualmente, as mais de 800 cooperativas de crédito existentes no país estão presentes em aproximadamente metade dos municípios brasileiros. Somente o Sicredi atua em quase 1,5 mil municípios, sendo que, em mais de 200 deles, é a única instituição financeira fisicamente presente.



Foto: Assessoria Sicredi

Foto: Assessoria Unimed Ponta Grossa



75 MIL VIDAS

No primeiro bimestre de 2021, a Unimed Ponta Grossa atingiu, pela primeira vez em sua história, a marca de 75 mil beneficiários, o que representa um crescimento de 2,35% na carteira de clientes, se comparado ao mesmo período

de 2020. Do total desse crescimento, 19% representam planos individuais e familiares e 81% planos empresariais. Entre 2018 e 2019, a Unimed Ponta Grossa viu a carteira de clientes subir mais de 10 mil vidas e alcançou 70 mil beneficiários. Os números se devem a uma somatória de esforços e investimentos, tanto em infraestrutura, quanto em tecnologia e recursos humanos. Mesmo em um cenário atípico, no início de 2021, a Unimed Ponta Grossa conseguiu atingir esse marco inédito. Ao todo, são mais de 100 mil clientes Unimed da região atendidos pela operadora de saúde, que buscam assistência na cooperativa.



Foto: Assessoria Cocari

COOPERAÇÃO TÉCNICA

No dia 17 de março, foi assinado um acordo de cooperação técnica com duração de cinco anos entre a unidade da Cocari em Cristalina (GO) e o Instituto Federal Goiano, com o objetivo de reunir esforços para a criação do Centro de Excelência em Agricultura Exponencial (Ceagro). A iniciativa visa fomentar o desenvolvimento de atividades técnicas voltadas à pesquisa e à inovação tecnológica na agricultura da região. "Por meio desse acordo, realizaremos experimentos em lavouras, assim como costumamos fazer em nossos eventos técnicos, como a Expo Cerrado, que passará a ser promovida neste novo espaço", disse o presidente interino da Cocari, Marcos Antonio Trintinalha. A cooperativa levará os associados até o local para mostrar os resultados. A parceria será ainda uma oportunidade para os estudantes de agronomia do instituto, que vão poder exercer na prática o conteúdo estudado na universidade.

VITRINE PARA EXPOSITORES

Com as restrições impostas pela pandemia, a 33ª edição do Show Rural Coopavel se conecta às possibilidades criadas pelas plataformas digitais de comunicação. Em sua inédita versão online, o evento disponibiliza, entre outros, um ambiente que integra informação, inovação, produtos e serviços de empresas do agronegócio parceiras de uma das maiores mostras mundiais de disseminação de tecnologias para o campo. A Vitrine do Show Rural Coopavel aparece com destaque no site oficial do evento (www.showrural.com.br). Ali, expositores podem contar um pouco de sua história e apresentar fotografias e legendas, além de vídeos, de produtos e serviços. Encontram espaço também para informar endereços e contato de whatsapp para facilitar o acesso e o diálogo com possíveis interessados. Algumas empresas parceiras aproveitam para levar inúmeras ofertas aos produtores rurais.



Foto: Divulgação

RUMO AOS 100 ANOS

Fundada em agosto de 1925, a Frísia Cooperativa Agroindustrial apresentou aos associados e colaboradores o planejamento “Rumo aos 100 Anos”, um conjunto de propostas organizadas por estratégias e sistema de execução que serão concretizados até 2025. Serão investidos quase R\$ 1 bilhão em expansão e novos negócios. “Estamos rumando aos 100 anos de fundação e, nos próximos cinco anos, teremos os projetos de crescimento que elaboramos no nosso planejamento estratégico, em que queremos desafiar não somente os cooperados, mas também os colaboradores. Temos vários investimentos, seja na produção da pecuária de leite, grãos e também suinocultura”, afirma Renato Greidanus, diretor-presidente da Frísia, a mais antiga cooperativa de produção do Paraná e segunda do Brasil. O “Rumo aos 100 anos”, nome dado ao planejamento estratégico, teve início em 2021.



Foto: Assessoria Frísia



Foto: Assessoria Lar



Foto: Assessoria Unimed Londrina

57 ANOS DE EXPERIÊNCIA, INOVAÇÃO E CRESCIMENTO

Fundada a partir da necessidade de 55 pequenos produtores rurais, a Lar iniciou em 19 de março de 1964 suas atividades em Missal (PR) e, desde então, a cada dia escreve capítulos de uma história repleta de planejamento, desafios superados, união de forças e conquistas. Hoje, a cooperativa, sediada em Medianeira (PR), é formada por 11.890 associados, 21.574 funcionários e exporta seus produtos para mais de 80 países. Segundo o diretor-presidente Irineo da Costa Rodrigues, a Lar trabalha para atender as necessidades dos associados, que no início eram mais voltadas à colonização do oeste do Paraná e comercialização da produção agrícola. Atualmente, o objetivo é torná-los mais competitivos. “Queremos que eles sejam tão produtivos ou melhores que qualquer produtor no nosso país ou até fora do país. Bons gestores e competentes como empresários do agronegócio.”

CINCO DÉCADAS DE HISTÓRIA

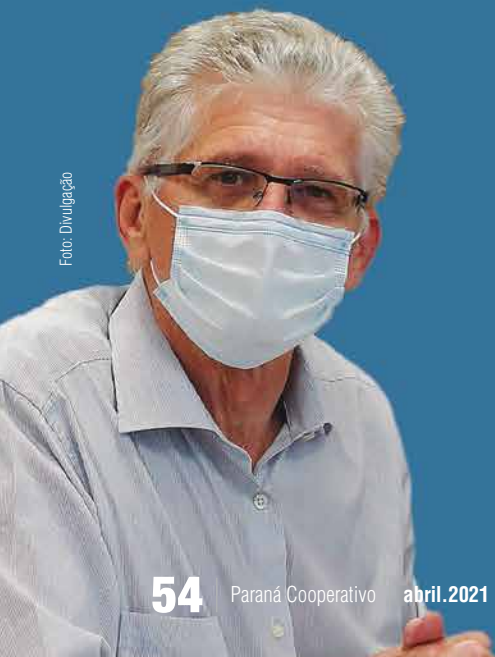
Quase 1.200 médicos, mais de 180 mil clientes e 700 colaboradores diretos. Hoje, a Unimed Londrina traz em torno de si um universo muito grande de pessoas e leva consigo a responsabilidade de promover a saúde de muitas famílias. A cooperativa médica, que completou 50 anos no dia 11 de março, foi fundada por 57 médicos visionários em uma época que a medicina enfrentava grandes desafios. Por conta da pandemia, as primeiras ações comemorativas foram estruturadas para manter a segurança sanitária. Um livro e um documentário foram lançados em março e disponibilizados no site da cooperativa, que conta com uma sessão exclusiva reunindo os dois conteúdos, mais uma linha do tempo. Uma live foi realizada para os médicos cooperados para celebrar a data no dia do aniversário da operadora. Também foi entregue um presente para os clientes que nasceram em 11 de março.

“
Nosso objetivo, desde o início, foi mostrar cara limpa para o mundo. Demonstramos que temos cuidado, estratégia sanitária e que somos competitivos”

NORBERTO ORTIGARA

Secretário da Agricultura do Paraná, ao comentar o parecer favorável emitido pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) em relação aos reconhecimentos do Paraná como área livre de febre aftosa sem vacinação e de zona livre de peste suína clássica independente

Foto: Divulgação



“

Transformação digital é uma atitude. O Sistema Ocepar está completando 50 anos e estamos falando em transformação, que é algo inevitável. Transformar nossa forma de pensar é uma questão de sobrevivência. Se adaptar e pensar que o futuro depende de estarmos abertos às transformações no dia a dia”

JOSÉ ROBERTO RICKEN

Presidente do Sistema Ocepar sobre o programa interno de Transformação Digital - SomosDigital

“
Esse ambiente simboliza o gesto de dar as mãos, de somar pela produção que alimenta o homem e as suas famílias”

DOM MAURO APARECIDO DOS SANTOS

Frase proferida, durante benção da Casa Paraná Cooperativo, no dia 03 de fevereiro de 2020 por Dom Mauro Aparecido dos Santos, arcebispo metropolitano de Cascavel, que faleceu no dia 11 de março último, aos 66 anos, de Covid-19

“

Uma criança, um professor, uma caneta e um livro podem mudar o mundo. A educação é a única solução”

MALALA YOUSAFZAI

Jovem paquistanesa que foi vítima de um atentado por defender o direito das meninas de ir à escola. Com 17 anos, foi a mais jovem ganhadora do Prêmio Nobel da Paz

“

Inovação não é só tecnologia, são as pessoas. Aquilo que faz a diferença na vida de alguém”

ALLAN COSTA

Escritor, palestrante e diretor de Inovação e Alianças da ISH Tecnologia

Vem ser coop!
Tudo ao
seu redor **já é.**



VEM COM A GENTE
somos.coop.br



somoscoop

O cooperativismo está em toda parte. Está no alimento que você come e em todo o caminho que ele percorre até chegar na sua mesa. Está também no transporte que você usa, nas viagens que você faz, na indústria e até na geração de energia elétrica. É um modelo de negócio que gera renda para muita gente. É desenvolvimento econômico e também social. É crescer junto: pessoas, cooperativa e a comunidade inteira. Os cooperados? São mais de quinze milhões de brasileiros.

O Guga já faz parte. E você também pode fazer.

Acesse nossas redes e descubra o que mais o coop pode fazer por você e pelo país.

14º Prêmio OCEPAR de Jornalismo

PRORROGADO

Ainda dá tempo de inscrever seu trabalho! Os prazos de veiculação e inscrição foram prorrogados.

Veiculação

Matérias publicadas/veiculadas no período de **01 de agosto de 2019 até 04 de junho de 2021**

Inscrição

Inscrições dos trabalhos devem ser feitas até **04 de junho de 2021**

Tema

Cooperativismo: força econômica e social que faz a diferença

**INSCRIÇÕES
ONLINE**

premio.paranacooperativo.coop.br

Realização:



Patrocínio:

Apoio:



CUIDAR DE VOCÊ, ESSE É O PLANO

